# LEITURAS PARA A SEMANA DE ORAÇÃO

## PARA O ANO DE 1954

## de 17 a 26 de Dezembro

✷

*"Santifica-os na verdade: a tua palavra é a verdade...*

*"E não rogo sòmente por êstes, mas também por aquêles que pela Sua palavra hão de crer em Mim".* S. João 17:17, 20.

UNIÃO MISSIONÁRIA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA
"MOVIMENTO DE REFORMA" NO BRASIL
Rua Tobias Barreto, 809 - Tel. 9-6452 - Cx. Postal 10.007 - S. Paulo

# Aos Pastôres e Anciãos de Igrejas

Uma Mensagem de Instrução da parte da Comissão da Conferência Geral

A prática de dedicar uma semana próxima ao fim do ano, como Semana de Oração, tem sido bem conhecida entre nós como Adventistas, e se tem provado muito benéfica para a igreja, de um modo geral. Os resultados têm mostrado que um tal tempo de consagração tem sido um grande auxílio no reavivamento da experiência cristã dos membros da igreja, jovens, e amigos que a visitam. Os vacilantes são fortalecidos e os desviados rehavidos, e o fervor dos membros fiéis da igreja prova-se um grande incentivo a outros para que façam sua decisão ao lado de Cristo.

Tal festa espiritual, entretanto, não pode ser fruída sem uma preparação cabal da parte dos ministros, anciãos e membros da igreja. Para estarmos seguros, precisamos admitir nossa necessidade de auxílio de fora. Devemos mostrar, pela nossa atitude, que de todo o coração estamos interessados em receber o poder que, sòmente, pode suster-nos através das dificuldades supervenientes. Com o grito de guerra exatamente às nossas portas, devemos importunamente pleitear em oração, com o santuário celestial, uma detenção da ira de Deus sôbre o mundo ímpio e rebelde, para que num último grande esfôrço, por preceito e exemplo, levemos às multidões da terra o último oferecimento da mensagem de misericórdia.

Mas a oração apenas não é suficiente. É mister que exercitemos a fé. Devemos crer que tôdas as bênçãos que o céu pode conceder aos filhos de Deus serão nossas. Isso sòmente é possível se vivermos nossas orações e trabalharmos em harmonia com nossas súplicas. Deve haver uma assinalada diferença em nossa maneira de viver, falar e agir.

Todos os esforços devem revelar que são motivados pelo regenerador poder do céu. Nossos lares devem ser tais que Jesus e os anjos celestiais sentirão prazer em permanecer nêles, e nossas igrejas, onde o Espírito Santo possa estar sempre presente para guiar as preciosas almas em tôda a verdade.

A Semana de Oração começa em 17 de dezembro e continua até 26 de dezembro de 1954. Seja bem organizado o programa para esta Semana de Oração, a fim de que as pessoas determinadas para tomar as leituras tenham tempo suficiente para preparar-se, e, dêsse modo, a palavra de verdade apresentada será uma bênção para todos. Sábado, 25 de dezembro, foi separado como dia de jejum e oração, e deve achar os crentes congregados em busca das bênçãos do céu. Domingo à noite, 26 de dezembro, assinalará o término dessa semana especial, e todos são convidados a assistir, trazendo, para a adoração a Deus, uma oferta de gratidão pelas misericórdias fruídas durante o ano findante. Essa não é uma regular, mas oferta especial, e deve ser cuidadosamente planejada, pois, como Deus vos fêz prosperar, fazei-Lhe retribuições em sinal de gratidão. A oferta deve ser incluída num envelope que não mencione o nome do doador, e contenha uma folha de papel com a indicação do verso favorito da Escritura. Após a coleta e oração de ação de graças a Deus, os envelopes serão abertos, e lidos os versos para o fortalecimento de todos os presentes, pelo oficial que esteja presidindo à igreja.

Ao concluirdes essa festa espiritual, empenhai vossa boa-vontade em levar convosco, através do ano vindouro, a atmosfera da Semada de Oração. Fazei uma prova e vereis que as janelas do céu estão esperando para conceder-vos chuvas de bênçãos tais que não tereis lugar suficiente para recebê-las.

É nossa oração que esta Semana de Oração assinale um novo e mais alto nível nas consecuções cristãs de cada um.

Vossos irmãos da Conferência Geral

# PREFÁCIO

*Caros irmãos e irmãs:*

*Ao chegar outro ano ao seu têrmo, a família da Reforma em todo o mundo participará das leituras na Semana de Oração. Sentimos um pesado fardo por todos os membros da igreja remanescente, e, convosco, unimo-nos nas necessárias perguntas: "Qual foi o progresso de vossa vida cristã pessoal? Têm as experiências do passado fortalecido vossa fé na mensagem para êste tempo? Podeis olhar atrás, no curso que tendes seguido no mundo, em vosso trabalho quotidiano, e na igreja, como um membro, e avistar uma série de vitórias ininterruptas? Ou, revelam os dias passados atitudes desnecessárias e por vêzes duvidosas, de desânimo e desencorajamento para com a obra de Deus? Como é vossa fôrça espiritual em comparação com o futuro desconhecido de outro ano diante de vós?"*

*Como não podemos falar a todos vós individualmente, em nome dos meus irmãos de ministério, valho-me desta oportunidade para sinceramente concitar-vos a vos levantardes na fôrça de Deus e fazer face às necessidades de nossos dias. Não ousamos olvidar que espécie de pessoas devemos ser. Uma preparação pessoal e espiritual para o céu deve ser a primeira e mais urgente de nossas necessidades... Oh, como Satanás anseia por ver a igreja remanescente tornar-se descuidada, indiferente e disposta a críticas, e, por fim, abandonar a fé, tornando-se assim vítima dos espíritos sedutores que ora se encontram em tôda parte!*

*Ser um reformador significa muito mais do que muitos pensam. O brado desta mensagem pede que cinjamos os lombos do nosso entendimento. É necessária a firmeza de nossos corações, pois a vinda do Senhor se aproxima. Entre as muitas publicações que ornamentam as galerias de leitura, não conheço maiores agentes que fortaleçam e promovam a vida cristã, que um constante estudo e prática das admoestações da Bíblia e do Espírito de Profecia. Êstes são dias de perplexidade e provações. O modo fácil de viver em alguns países é tão poderoso para desinteressar o indivíduo das coisas eternas, que logo êle se encontra entre os mundanos, fazendo, vivendo e falando exatamente como êles. Aos que sofrem perseguição em países onde a liberdade é um conto do passado, a pressão constante dos governantes ímpios pode enfraquecer o amor a Deus e à verdade. Num tal tempo de apostasia universal, deve soar de modo inequívoco o chamado a todo membro da igreja remanescente: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sôbre ti".*

*O comêço do novo ano deve reclamur um decidir-se por uma consagração de todo o coração. O fim da Semana de Oração deve encontrar cada membro elevado acima das preocupações e cuidados desta vida, para um campo de ativo labor em prol de novas almas. Alistemos nossas energias no exército de obreiros que já estão no campo de ação. Mostre o fruto de nossos labôres que somos colaboradores com Aquêle que veio buscar e salvar o que se havia perdido.*

*Avaliamos grandemente o fiel sustento desta obra de Reforma através do mundo, por nossos irmãos e irmãs, jovens e amigos. Agradecemos a Deus pelo incansável zêlo de nossos ministros, obreiros bíblicos, colportores e dos trabalhadores em instituições em todos os campos missionários e uniões.*

*Que o ano vindouro resulte numa introdução, em nossas vidas, de experiências cristãs maiores e mais brilhantes do que nunca dantes, continua a ser a oração de vossos irmãos da Comissão da Conferência Geral*

D. Nicolici, Presidente.

# UNIDADE CRISTÃ

Por ELLEN G. WHITE

"Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos a mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo sentido e em um mesmo parecer". I Cor. 1:10.

A união é fôrça; a divisão é fraqueza. Quando os que crêem na verdade presente são unidos, exercem uma eficaz influência. Satanás bem compreende isso. Nunca êle estêve mais determinado que agora para tornar a verdade de Deus de nenhum efeito, causando amargura e dissensão entre o povo do Senhor.

O mundo está contra nós, as igrejas populares estão contra nós, as leis do país brevemente estarão contra nós. Se já houve um tempo em que o povo de Deus devesse unir-se, é agora. Deus nos tem confiado as verdades especiais para êste tempo, para fazermo-las conhecidas ao mundo. A última mensagem de misericórdia está sendo proclamada agora. Estamos lidando com homens e mulheres que são destinados ao juízo. Quão cuidadosos devemos ser em cada palavra e ato, para seguirmos de perto o Modêlo, para que nosso exemplo leve homens a Cristo. Com que cuidado devemos, assim, procurar apresentar a verdade para que outros, contemplando sua beleza e simplicidade, sejam levados a recebê-las! Se nossos caracteres testificarem de seu poder santificador, seremos uma contínua luz para os outros, — cartas vivas, conhecidas e lidas por todos os homens. Não podemos, agora, consentir em dar lugar a Satanás, acariciando desunião, discórdia e contenda.

A existência de união e amor entre Seus discípulos, foi a nota tônica da última oração de nosso Salvador por Êle antes de Sua crucifixão. Com a agonia da cruz diante de Si, sua solicitude não foi em prol de Si mesmo, mas por aquêles a quem Êle devia deixar a realizar Sua obra na terra. As mais severas provas os aguardavam; mas Jesus viu que seu maior perigo seria um espírito de amargura e divisão. Daí ter Êle orado:

"Santifica-os na verdade: a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. E por êles me santifico a mim mesmo, para que também êles sejam santificados na verdade. E não rogo sòmente por êstes, mas também por aquêles que pela sua palavra hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também êles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste". João 17:17-21.

Esta oração de Cristo abrange todos os Seus seguidores, até o fim do tempo. Nosso Salvador previu as provas e perigos de Seu povo; Êle não está desapercebido das dissensões e divisões que desviam e enfraquecem Sua igreja. Êle está olhando para nós com mais profundo interêsse e mais terna compaixão do que a que move o coração de pai ou mãe terrenos para com um filho travêsso, quando aflito. Êle nos manda que aprendamos dÊle. Convida nossa confiança. Manda que abramos nossos corações para recebermos Seu amor. Comprometeu-se a ser nosso ajudador.

Quando Cristo ascendeu ao céu, deixou a obra na terra nas mãos de Seus servos, os subpastôres.

"E Êle mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastôres e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito; à medida da estatura completa de Cristo". Efésios 4:11-13.

Enviando Seus ministros, nosso Salvador deu dons aos homens, pois, por meio dêles, comunica ao mundo as palavras da vida eterna. Êste é o meio que Deus ordenou para o aperfeiçoamento dos santos no conhecimento e na verdadeira santidade. A obra dos servos de Cristo não é meramente pregar a verdade; devem velar pelas almas, como aquêles que devem dar contas a Deus. Devem redargüir, repreender, exortar com longanimidade e doutrina.

Todos os que têm sido beneficiados pelos labôres do servo de Deus, devem, de acôrdo com sua habilidade, unir-se com êle, trabalhando pela salvação de almas. Esta é a obra de todos os verdadeiros crentes, ministros e povo. Devem conservar sempre em vista o magno objetivo, cada um buscando preencher sua devida posição na igreja, e todos trabalhando conjuntamente em ordem, harmonia e amor.

Nada há de egoísta ou acanhado na religião de Cristo. Seus princípios são extensos e ativos. Ela é representada por Cristo como a luz brilhante, como o sal conservador, como o fermento transformador. Com zêlo, seriedade e devoção, os servos de Deus procurarão divulgar longe e perto o conhecimento da verdade; todavia não negligenciarão trabalhar pela fôrça e unidade da igreja. Vigiarão cuidadosamente a fim de que não seja dada ocasião para que se introduzam divergência e divisão.

Entre nós têm surgido, últimamente, homens que professam ser servos de Cristo, mas cujo trabalho é contrário à unidade que nosso Senhor estabeleceu na igreja. Têm planos e métodos de trabalho excêntricos. Desejam introduzir mudanças na igreja para servirem às suas idéias de progresso, e imaginam que grandes resultados devem ser assim assegurados. Êsses homens precisam ser antes discípulos que mestres na escola de Cristo. Estão sempre inquietos, aspirando a realizarem alguma grande obra, a fazerem alguma coisa que trará honra para si mesmos. Precisam aprender a mais proveitosa de tôdas as lições, humildade e fé em Jesus. Alguns estão observando seus companheiros de trabalho e esforçam-se ansiosamente para indicar seus erros, quando deviam, antes, buscar sèriamente preparar suas próprias almas para o grande conflito que lhes está adiante. O Salvador lhes ordena: "Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas".

Ensinadores da verdade, missionários, oficiais da igreja, podem fazer uma boa obra pelo Mestre, se tão sòmente purificarem suas próprias almas pela obediência à verdade. Cada cristão vivente será um obreiro desinteressado para Deus. O Senhor nos deu um conhecimento de Sua vontade, para que nos tornemos condutos de luz para os outros. Se Cristo habita em nossos corações, não podemos deixar de trabalhar por Êle. É impossível reter o favor de Deus, e fruir a bênção do amor de um Salvador, e, não obstante, sermos indiferentes ao perigo dos que estão perecendo nos seus pecados. "Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto". João 15:8.

Paulo exorta os efésios a perservarem a unidade e o amor: "Rogo-vos, pois, eu, o prêso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com tôda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sôbre todos, e por todos e em todos". Efésios 4:1-6.

O apóstolo exorta seus irmãos a manifestarem em suas vidas o poder da verdade que lhes havia apresentado. Pela mansidão e benignidade, paciência e amor, deviam exemplificar o caráter de Cristo e as bênçãos de Sua salvação. Há um só corpo, um só Espírito, um só amor, uma só fé. Como membros do corpo de Cristo, todos os crentes são animados pelo mesmo espírito e pela mesma esperança. As divisões na igreja desonram a religião de Cristo perante o mundo, e dão ocasião aos inimigos da verdade para justificarem seu procedimento. As instruções de Paulo não foram escritas sòmente para a igreja do seu tempo. Deus determinou que elas fôssem enviadas a nós. O que estamos fazendo para preservar a unidade no vínculo da paz?

Quando o Espírito Santo foi derramado sôbre a primitiva igreja, os irmãos se amavam uns aos outros. "Comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aquêles que se haviam de salvar". Atos 2:46, 47. Aquêles primitivos cristãos eram poucos em número, sem riqueza ou honra, todavia exerciam uma poderosa influência. A luz do mundo irradiava dêles. Eram um terror para os malfeitores onde quer que fôssem conhecidos seu caráter e sua doutrina. Eram, porisso, odiados pelos ímpios, e perseguidos até à morte.

O padrão da santidade é hoje o mesmo que nos dias dos apóstolos. Nem as promessas nem os requisitos de Deus perderam coisa alguma de sua fôrça. Mas qual é o estado do povo professo de Deus em comparação com a primitiva igreja? Onde está o Espírito e o poder de Deus que então assistiam à pregação do Evangelho? Ah, "Como se escureceu o ouro! Como se mudou o ouro fino e bom". Lam. 4:1.

O Senhor plantou Sua igreja como uma vinha num campo fértil. Com o mais terno cuidado nutriu-a e acariciou-a, para que ela produzisse frutos de justiça. Sua linguagem é: "Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu lhe não tenha feito?" Mas essa vinha, plantada por Deus, inclinou-se para a terra, e enlaçou seus filamentos em sustentáculos humanos. Seus ramos estão estendidos por tôda a parte, mas ela traz o fruto de uma vinha degenerada. O dono da vinha declara: "E esperava que desse uvas boas, porém deu uvas bravas".

O Senhor concedeu grandes bênçãos à Sua igreja. A justiça exige que ela devolva êsses talentos com usura. À proporção que os tesouros da verdade confiados à sua guarda aumen-

tam, aumentam suas obrigações. Mas, ao invés de aperfeiçoar êsses dons, e prosseguir para a perfeição, ela decai da condição que havia atingido na sua primeira experiência. A mudança na sua condição espiritual veio gradualmente e quase imperceptìvelmente. Ao começar a buscar o louvor e a amizade do mundo, sua fé diminimiu, seu zêlo enlangueceu, sua fervente devoção deu lugar à formalidade morta. Cada passo adiante para o mundo foi um passo atrás afastado de Deus. Tendo sido acariciados o orgulho e a ambição mundana, o espírito de Cristo se apartou, e a emulação, dissenção e contenda entraram para desviar e enfraquecer a igreja.

Paulo escreve aos irmãos de Corinto: "Porque ainda sois carnais: pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois porventura carnais, e não andais segundo os homens?" I Cor. 3:3. É impossível às mentes distraídas pela inveja e contenda compreender as profundas verdades espirituais da palavra de Deus. "Mas o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendêlas, porquanto se discernem espiritualmente". I Cor. 1:14.

Não podemos corretamente entender ou apreciar a revelação divina sem o auxílio do Espírito pelo qual a palavra foi dada.

Os que são nomeados para guardar os interêsses espirituais da igreja, devem ter o cuidado de se constituírem um exemplo correto, não dando ocasião à inveja, ciúme ou suspeita, e sempre manifestando o mesmo espírito de amor, respeito e cortesia, que desejam instigar nos seus irmãos. Deve ser dada diligente atenção às instruções da palavra de Deus. Seja combatida tôda manifestação de animosidade ou falta de benignidade, remova-se tôda raiz de amargura. Quando surgem dificuldades entre irmãos, deve-se seguir estritamente a regra do Salvador. Todo esfôrço possível deve ser feito para efetuar uma reconciliação, mas se as partes obstinadamente insistem em permanecer em desacôrdo, devem ser suspensas até que se possam harmonizar.

Ao ocorrerem provas na igreja, examine cada membro seu próprio coração para ver se a causa da dificuldade não está no interior. Por orgulho espiritual, desejo de mando, desejo ambicioso de honra e posição, falta de domínio próprio, condescendência com paixões ou preconceitos, instabilidade ou falta de ponderação, essa igreja pode ser perturbada e sua paz sacrificada.

As dificuldades são muitas vêzes causadas pelos mexeriqueiros, cujas insinuações e sugestões segredadas envenenam as mentes incautas, e separam os amigos mais chegados. Os intrigantes são secundados na sua má obra por muitos que permanecem de ouvidos abertos e mau coração, dizendo: "Denunciai-no-lo, e o denunciaremos". Êste pecado não deve ser tolerado entre os seguidores de Cristo. Nenhum pai cristão deve permitir que seja repetido mexerico no círculo familiar, ou fazer observações que desabonem os membros da igreja.

Os cristãos devem considerar um dever religioso reprimir um espírito de inveja ou emulação. Devem regozijar-se na superior reputação ou prosperidade de seus irmãos, mesmo quando seu próprio caráter ou suas realizações parecem ser lançados à sombra. Foi o orgulho e a ambição acariciados no coração de Satanás que o baniram do céu. Êstes males estão profundamente arraigados em nossa natureza caída, e, se não forem removidos, sobrepor-se-ão a tôda qualidade nobre e boa, e produzirão inveja e contenda como seus funestos frutos.

Devemos buscar a verdadeira bondade, de preferência à grandeza. Os que possuem a mente de Cristo terão uma concepção humilde de si mesmos. Labutarão pela pureza e prosperidade da igreja, e estarão prontos a sacrificar seus próprios interêsses e desejos, de preferência a causarem dissenção entre seus irmãos.

Satanás está constantemente procurando causar desconfiança, separação e malícia entre o povo de Deus. Seremos muitas vêzes tentados a sentir que nossos direitos são violados, quando não há causa real para tais sentimentos. Aquêles cujo amor ao eu é mais forte que seu amor por Cristo e Sua causa, colocarão em primeiro plano seus próprios interêsses e recorrerão a quase todos os expedientes para guardá-los e mantê-los. Quando se consideram prejudicados por seus irmãos, alguns irão mesmo à lei (ao tribunal), em vez de seguirem a regra do Salvador. Mesmo muitos que parecem ser cristãos conscienciosos são impedidos pelo orgulho e amor próprio de irem em particular, aos que julgam em êrro, para tratarem do assunto no espírito de Cristo, e orarem uns pelos outros. Contendas, porfias e processos judiciais entre irmãos são uma desgraça para a causa da verdade. Os que assumem tal atitude expõem a igreja ao ridículo de seus inimigos, e fazem com que triunfem os poderes das trevas. De novo perfuram as feridas de Cristo, e O expõem ao vitupério. Ignorando a autoridade da igreja, demonstram desprêzo para com Deus, que deu à igreja a autoridade que ela possui.

Paulo escreve aos gálatas: "Oxalá que aquêles que vos andam inquietando fôssem também cortados. Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis da liberdade só para dar ocasião à carne, porém, servi-vos uns

aos outros pela caridade. Porque tôda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vêde não vos consumais também uns aos outros. Digo, porém: Andai em espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne". Gál. 5:12-15; 6:1.

Falsos doutrinadores haviam levado aos gálatas doutrinas que eram opostas ao evangelho de Cristo. Paulo procurava expor e corrigir êsses êrros. Êle desejava muito que os falsos doutrinadores fôssem separados da igreja, mas a influência dêles tinha afetado a tantos dos crentes que parecia arriscado mover ação contra êles. Havia perigo de causar contenda e divisões que seriam prejudiciais aos interêsses espirituais da igreja. Êle procurou, portanto, incutir nos seus irmãos a importncia de procurarem ajudar uns aos outros em amor. Declarou que todos os requisitos da lei, que expõem nosso dever para com nossos semelhantes, se cumprem no amor de uns para com os outros. Advertiu-os de que, se condescendessem com o ódio e a contenda, dividindo-se em partidos, e devorando-se e mordendo-se uns aos outros como os brutos, trariam sôbre si infelicidade naquela ocasião e ruína no futuro. Havia um único meio de impedir êsses terríveis males, e êsse era, como o apóstolo lhes prescreveu, "andar em espírito". Deviam, por constante oração, buscar a guia do Espírito Santo, que os levaria ao amor e à unidade.

Uma casa dividida contra si mesma não subsiste. Quando os cristãos contendem, Satanás entra para assumir o contrôle. Quão freqüentemente teve êle êxito em destruir a paz e a harmonia das igrejas! Que agudas controvérsias, que amarguras, que ódio, têm sido originados por uma coisa pequenina! Que esperanças malograram, quantas famílias se dividiram pela discórdia e contenda!

Paulo encarregou seus irmãos de se acautelarem para que, ao tentarem corrigir as faltas dos outros, não cometessem êles próprios pecados igualmente grandes. Advertiu-os de que o ódio, a emulação, a ira, a contenda, as sedições, as heresias e a inveja são tão verdadeiramente obras da carne como a lascívia, o adultério, a bebedice e o homícidio, e, tão certamente como aquêles, fecharão a entrada do céu aos culpados.

Cristo declara: "E qualquer que escandalizar um dêstes pequeninos que crêem em mim melhor lhe fôra que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e que fôsse lançado no mar". Marcos 9:42. Qualquer que por engano voluntário ou por mau exemplo desencaminha um discípulo de Cristo, é culpado de um grande pecado. Qualquer que fizer dêle objeto de escândalo ou ridículo insultará a Jesus. Nosso Salvador registra todo mal feito aos seus seguidores.

Como eram punidos, no tempo antigo, os que menosprezavam o que Deus havia escolhido como santo para Si? Belsazar e seus mil grandes profanaram os vasos de ouro de Jeová e louvaram os ídolos de Babilônia. Mas o Deus a Quem desafiavam era uma testemunha da ímpia cena. No meio de sua sacrílega alegria, uma mão sem sangue foi vista a traçar caracteres misteriosos na parede do palácio. Cheios de terror, rei e cortesãos ouviram sua sentença pronunciada pelo servo do Altíssimo.

Lembrem-se os que se deleitam em planejar palavras de calúnias e falsidade contra os servos de Cristo, de que Deus é testemunha de seus atos. Seu gesto calunioso não profana vasos inanimados, mas os caracteres daqueles a quem Cristo comprou pelo Seu sangue. A mão que traçou os caracteres nas paredes do palácio de Belsazar, conserva fiel relato de cada ato de injustiça ou opressão cometido contra o povo de Deus.

A história sagrada apresenta notáveis exemplos do zeloso cuidado do Senhor pelos mais fracos dos Seus filhos. Durante o jornadear de Israel no deserto, os cansados e fracos, que haviam caído atrás da multidão do povo, foram atacados pelos covardes e cruéis amalequitas. Após isto Israel fêz guerra com os amalequitas e os derrotou. "Então disse o Senhor a Moisés: escreve isto para memória num livro, e relata-o aos ouvidos de Josué; que eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo do céu". A ordem foi repetida por Moisés pouco antes de sua morte, para que não fôsse esquecida por sua posteridade: "Lembra-te do que te fêz Amaleque no caminho, quando saíeis do Egito; como te saiu ao encontro no caminho, e te derribou na retaguarda todos os fracos que iam após ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus... Apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças". Deuteronômio 25:17-19.

Se Deus assim puniu a crueldade de uma nação pagã, como deve Êle considerar os que, professando ser Seu povo, fazem guerra contra os seus próprios irmãos que são obreiros esgotados e cansados na Sua causa? Satanás tem grande poder sôbre os que cedem ao seu contrôle. Foram os principais dos sacerdotes e os anciões — os mestres religiosos do povo — que instigaram a turba assassina da Côrte do Juízo ao Calvário. Há hoje entre os professos seguidores de Cristo, corações inspirados pelo mesmo espírito que clamava pela crucifixão do nosso Salvador. Lembrem-se os obreiros do mal que, para todos os seus atos, há uma testemunha, um

Deus santo, Que aborrece o pecado. Êle trará a juízo tôdas as suas obras, com tudo o que está encoberto.

"Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Portanto cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação. Porque também Cristo não agradou a Si mesmo". Romanos 15:1-3. Como Cristo Se tem compadecido de nós e nos tem ajudado em nossa fraqueza e pecaminosidade, assim devemos apiedar-nos dos outros e ajudá-los. Muitos estão perplexos com dúvida, carregados de enfermidades, fracos na fé, e impotentes para se apegarem ao invisível; mas um amigo a quem podem ver, vindo a êles em lugar de Cristo, pode ser como um elo que robustece sua vacilante fé em Deus. Oh! esta é uma obra bendita! Não nos impeçam o orgulho e o egoísmo de fazer o bem que podemos fazer, se trabalharmos no nome de Cristo, e com um espírito amável e terno.

"Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai ao tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo". Gálatas 6:1,2. Aqui, outra vez, nosso dever é plenamente exposto perante nós. Como podem os professos seguidores de Cristo considerar tão levianamente estas injunções inspiradas? Não faz muito tempo, recebi uma carta que descrevia uma circunstância em que um irmão manifestou imprudência. Apesar de haver isso ocorrido anos atrás, e de ter sido uma questão de pouca monta, que quase não valia nova reflexão, a pessoa que a escrevera declarava que havia para sempre destruído sua confiança naquele irmão. Se a vida daquela irmã não mostrasse, após uma revisão, maiores erros, seria de fato uma maravilha, pois a natureza humana é muito fraca. Tenho estado e ainda estou confraternizando os que têm sido culpados de graves pecados, e que mesmo agora não vêem seus pecados como Deus os vê. Mas o Senhor mostra tolerância para com estas pessoas, e por que não o faria eu? Êle ainda fará Seu Espírito de tal modo impressionar seus corações, que o pecado lhes parecerá como pareceu a Paulo, a saber: excessivamente pecaminoso.

Apenas pouco conhecemos de nossos próprios corações, e temos apenas pouco senso de nossa própria necessidade da misericórdia de Deus. Eis porque acariciamos tão pouco da suave compaixão que Jesus manifesta para conosco, e que devemos manifestar uns para com os outros. Devemos lembrar-nos de que nossos irmãos são fracos, mortais, sujeitos ao êrro, como nós mesmos. Suponhamos que um irmão tenha sido, por falta de vigilância, vencido pela tentação, e, contràriamente à sua conduta geral, tenha cometido algum êrro. Que atitude deveria tomar-se para com êle? Aprendemos da história bíblica que os homens a quem Deus usara para fazer uma grande e boa obra cometeram graves pecados. O Senhor não os deixou passar sem repreensão, nem rejeitou os Seus servos. Quando se arrependeram, Êle os perdoou graciosamente, revelou-lhes Sua presença e operou por êles. Considerem os pobres e fracos mortais quão grande é a sua própria necessidade da piedade e tolerância de Deus e de seus irmãos. Acautelem-se da maneira como julgam e condenam os outros. Devemos atender à instrução do apóstolo. "Vós, que sois espirituais, encaminhai ao tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado". Gálatas 6:1. Podemos cair em tentação e necessitar tôda a tolerância que somos chamados a exercer para com o transgressor. "Com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido hão de medir a vós". Mateus 7:2.

O apóstolo acrescenta uma advertência aos independentes e confiantes em si mesmos: "Se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo... Cada qual levará a sua própria carga". Gál. 6:3,5. Aquêle que se considera superior em juízo e experiência a seus irmãos, e despreza seu conselho e advertência, evidencia que está em perigosa desilusão. O coração é enganoso. Êle deve provar seu caráter e vida pelo padrão da Bíblia. A palavra de Deus derrama uma certeira luz sôbre o caminho da vida do homem. Apesar das muitas influências que surgem para desviar e distrair a mente, os que honestamente buscam de Deus sabedoria serão guiados ao caminho certo. Finalmente, cada homem deve subsistir por si mesmo ou cair, não de conformidade com a opinião do partido que o apoia ou que se lhe opõe, não segundo juízo de homem algum, mas de acôrdo com o seu verdadeiro caráter à vista de Deus. A igreja pode advertir, aconselhar e admoestar. Mas ela não pode compelir ninguém a tomar o rumo certo. Quem quer que persista desatendendo à palavra de Deus, deve levar sua própria carga, — responder a Deus por si mesmo, e sofrer as conseqüências de sua própria conduta.

O Senhor nos deu, em Sua palavra, instruções definidas, inconfundíveis, pela obediência às quais podemos preservar a união e harmonia na igreja. Irmãos e irmãs, estais dando atenção a essas injunções inspiradas? Sois leitores da Bíblia e cumpridores da palavra? Estais porfiando por cumprir a oração de Cristo, para que Seus seguidores sejam um? "O Deus de paciência e consolação vos conceda que entre vós sin-

tais uma mesma coisa, segundo Jesus Cristo, para que, concordes, a uma bôca, glorifiqueis ao Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo". Romanos 15:5,6. "Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sêde perfeitos, sêde consolados, sêde de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus do amor e da paz será convosco". II Coríntios 13:11. 5T:236-248.

——::*::——

2.ª *Leitura — Sábado, 18 de Dezembro de 1954*

# A Última Advertência de Graça ao Mundo a Perecer

Por A. LAVRIK

"Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sôbre ti. Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos; mas sôbre ti o Senhor virá surgindo, e a Sua glória se verá sôbre ti". Isa. 60:1, 2.

"Dai glória ao Senhor vosso Deus, antes que venha a escuridão e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; antes que, esperando luz, Êle a mude em sombra de morte, e a reduza à escuridão". Jer. 13:16.

Antes que o mundo seja chamado à responsabilidade e condenado pela justiça divina, Deus dá à Sua igreja uma luz especial, incumbindo-a de iluminar a terra com a Sua glória. Essa luz não vem, porém, como relâmpago, mas sim gradativamente. "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito". Prov. 4:18.

O crescimento da luz depende de como a igreja trata esta luz. "Temos de dar conta de cada raio de luz que Deus fêz incidir em nossas veredas, quer tenha sido usado para nosso progresso nas coisas divinas, quer tenha sido rejeitado porque fôsse mais cômodo seguir as próprias inclinações". TI:38.

Devemos acolher cada raio de luz enviada do céu, até que a intensidade da mesma se torne comparável a dia perfeito. À proporção que as trevas aumentam sôbre o mundo ímpio, a luz aumenta sôbre os filhos de Deus... Mas como aumentam as trevas sôbre a vereda dos ímpios? Pelas iniquidades que êles praticam. Assim é com a luz sôbre o povo de Deus; pelas práticas da luz na vida diária aumenta a luz. Mas os que negligenciam seguir a luz, logo se encontrarão envoltos em trevas.

O aumento da luz não pode ser aferido pelo crescimento numérico de membro, mas pelo modo como ela é seguida pela igreja.

"Devemos vigiar com zêlo para que reconheçamos todo raio de luz que Deus nos enviar. Devemos aproveitar os primeiros raios e, mediante estudo, poderá obter-se mais clara luz, que deverá ser levada a outros". 5T:708.

Para que a igreja possa iluminar o mundo ela deve praticar a luz que professa ter.

Os Adventistas do Sétimo Dia receberam grande luz, mas o espírito de profecia os denuncia como segue: "Um Ser que enxerga por sob a superfície e lê o coração de todos os homens, diz dos que têm recebido grande luz: 'Não se acham aflitos e atônitos por causa de seu estado moral e espiritual'. Escolheram os seus próprios caminhos, e sua alma toma prazer nas suas abominações; também Eu quererei as suas ilusões, farei vir sôbre êles os seus temores; porquanto clamei e ninguém respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram o que parecia mal aos Meus olhos, e escolheram aquilo em que não tinha prazer'. Por isso Deus lhes enviará a operação do êrro, para que creiam a mentira'. 'porque não receberam o amor da verdade para se salvarem', 'antes tiveram prazer na inquidade'. Isa. 66:2,3; II Tess. 2:10-11. O celeste Professor indagou: 'Que engano maior poderá seduzir o espírito do que a PRETENSÃO DE QUE ESTAIS CONSTRUINDO SÔBRE O FUNDAMENTO RETO E DE QUE DEUS ACEITA VOSSAS OBRAS, QUANDO NA REALIDADE ESTAIS EFETUANDO MUITAS COISAS DE ACÔRDO COM PRINCÍPIOS MUNDANOS, E ESTAIS PECANDO CONTRA JEOVÁ? Oh, é um grande engano, uma fascinadora ilusão, a que toma posse do espírito dos homens que, tendo uma vez conhecido a verdade, confundem a forma da piedade com o espírito e a eficácia da mesma; quando supõem serem ricos, e estarem enriquecidos, e de nada terem falta, enquanto na realidade estão faltos de tudo". Test. Sel. v. 5, págs. 137-8.

O testemunho de advertência profética ao povo do Advento, que se tornou môrno é muito solene, e não pode ser pôsto em dúvida ou confundido, quanto ao fato de que se refere aos

Adventistas do Sétimo Dia, nominais, que receberam grande luz, e, não obstante, se entregaram às fascinadoras ilusões e enganos do formalismo. Foram atuados pela mesma falsa confiança dos judeus que, no tempo de Jeremias, confiavam em palavrás falsas, dizendo: "Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é êste". Jer. 7:4. Por que foi dito que sua pretensão consistia em palavras falsas? Não era aquêle o templo do Senhor? Sim, era aquêle mesmo templo, onde a glória do Senhor Se havia manifestado (II Cron. 7:1,2), mas posteriormente o Senhor retirou sua presença do templo. E esta mesma condenação foi pronunciada pela serva do Senhor, sôbre a igreja Adventista. Já no ano de 1903, foi declarado: "A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e a glória divinas! Por êste motivo é que há fraqueza e falta de fôrça". 5TS:138.

## O QUARTO ANJO

"E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo o espírito imundo, e coito de tôda a ave imunda e aborrecível. Porque tôdas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância das suas delícias. E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas". Apoc. 18:1-4.

"A obra dêste anjo vem no tempo devido unir-se à ultima grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor. E o povo de Deus assim se prepara para estar em pé na hora da tentação que em breve devem enfrentar. Vi uma grande luz repousando sôbre êles, e uniram-se destemidamente para proclamar a mensagem do terceiro anjo". 2TS:223.

O aparecimento dêste anjo ocorre no tempo devido, quando as circunstâncias o exigem. Sua obra une-se á do terceiro anjo, assim como os anjos que o precederam se uniram aos respectivos antecessores. O segundo anjo se uniu ao primeiro, o terceiro ao segundo, o quarto ao terceiro.

Os dirigentes adventistas tentaram negar o quarto anjo e escreveram artigos em vários periódicos, dizendo não existir tal anjo, e que o mensageiro de Apocalipse 18 nada mais é que o terceiro anjo. Assim, interpretam grosseiramente o que se encontra na Bíblia e nos Testemunhos sôbre êsse agente. Essa negação do quarto anjo destinava-se a ser uma "bomba atômica" contra o Movimento de Reforma. Entretanto, pouco mais tarde suas próprias lições da Escola Sabatina diziam que o anjo de Apocalipse 18 se unirá ao terceiro anjo, havendo assim aberta contradição ao que disseram antes nos periódicos. Pode-se dizer que os Adventistas admitem atualmente que o anjo de Apocalipse 18 está ainda para vir, mas pretendem que, vindo, unir-se-lhes-á e por êles será guiado em sua obra. Entretanto, a obra do terceiro anjo deve, pelo contrário, ser concluída pelo 4.º anjo, que dá a "Última Advertência", primeiro à igreja, e depois ao mundo, como provará esta leitura. Os anjos se seguiram sucessivamente, tomando a direção do movimento. Os que estavam na direção da obra eram uma minoria de fiéis dentre os primeiros crentes rejeitados pelos dirigentes e pela maioria dos membros. É esta a situação atual. Os Adventistas do Sétimo Dia foram encarregados da mensagem do terceiro anjo, mas pela apostasia e conformidade com o mundo, a mensagem perdeu sua fôrça, e por isso o anjo de Apocalipse 18 entra no campo da luta.

"Como está predito no capítulo 18 de Apocalipse, a mensagem do terceiro anjo deve ser proclamada com grande poder pelos que pregam a advertência final contra a bêsta e sua imagem". 8T:118.

"Deve haver na igreja uma maravilhosa manifestação do poder de Deus, o que, porém, não comoverá os que não se humilharem perante o Senhor e, pela confissão e arrependimento dos seus pecados, abrirem a porta do seu coração. Na manifestação do poder que ilumina a terra com a glória de Deus, verão, em sua cegueira, algo que considerarão perigoso, que desperta seus temores, e hão de coligar-se para se lhe opôr. Por não obrar o Senhor segundo a sua expectativa, opor-se-ão à obra. Assim, dizem: 'Por que não haveríamos de reconhecer o Espírito de Deus, se temos passado tantos anos na obra?'. 'Porque não atenderam às advertências e exortações da mensagem de Deus, mas dizem persistentemente: 'Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta'." "Requer-se Um Padrão Mais Elevado", por E. G. White, publicado em Bible Training School, Maio de 1907.

'A repreensão do Senhor estará sôbre os que impeçam o caminho, para que não chegue ao povo mais clara luz. Uma grande obra tem de ser feita, e Deus vê que nossos dirigentes necessitam maior luz, a fim de se unirem aos mensageiros que Êle envia para realizar a obra que Êle intenta que se faça. O Senhor tem suscitado os mensageiros, e dotado os mesmos de Seu Espírito, e tem dito: 'Clama em alta voz,

não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados'. Isa. 58:1. Ninguém corra o risco de se interpor entre o povo e a mensagem do céu. Essa mensagem há de chegar ao povo; e se não houvesse nenhuma voz entre os homens para a anunciar, as próprias pedras clamariam". OE:300, 301.

A profecia indicava que os irmãos dirigentes da igreja Adventista não aceitariam a mensagem de Deus ao Seu povo. Isto se cumpriu de modo singular na história do Movimento de Reforma; não obstante, apesar de tôda oposição ao anjo de Apocalipse 18, a mensagem do Senhor deve chegar ao povo.

Antes que sobrevenha ao povo de Deus a prova final, uma grande apostasia é predita entre os que proclamam a mensagem do terceiro anjo: "Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular. Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos". C:608.

"Quem pode sinceramente dizer: 'Nosso ouro é provado no fogo; nossas vestes acham-se imaculadas do mundo? Eu vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. Tirando-as, pôs a descoberto a corrupção que ficava em baixo. Disse-me Êle então: 'Não vê como êles pretenciosamente encobriram seu depravamento e corrupção do caráter? 'Como se fêz prostituta a cidade fiel! A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas! Por êste motivo é que há fraqueza e falta a fôrça'. A menos que a igreja que se acha agora a levedar-se com sua apostasia, se arrependa e se converta, ela comerá do fruto de seus próprios atos, até que se aborreça a si mesma". 5TS:138.

É realmente triste para uma igreja, quando pela sua apostasia, o Senhor retira dela Sua presença. Materialmente a igreja está forte e progride, mas espiritualmente é fraca e retrograda. É inegável a apostasia na igreja nominal dos Adventistas do Sétimo Dia. A profetisa a viu e cada um de nós a vemos também. Muitos na igreja reconhecem a apostasia, mas vivem numa falsa esperança, aguardando que a chuva serôdia opere uma reforma. Tais se encaminham, contudo, para o desapontamento, pois o Espírito de Profecia escreveu o seguinte:

"Vi que muitos negligenciavam a preparação tão necessária, esperando que o tempo do "refrigério" e da "chuva serôdia" os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor, e viver à Sua vista. Oh, quantos vi eu no tempo de angústia sem abrigo! Haviam negligenciado a necessária preparação, e portanto não podiam receber o refrigério que todos precisam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus santo. Os que recusam ser talhados pelos profetas, e deixam de purificar a alma na obediência da verdade tôda, e se dispõem a crer que seu estado é muito melhor do que realmente é, chegarão ao tempo em que as pragas cairão, e hão-de ver então que necessitam ser talhados e lavrados para o edifício. Não haverá, porém, tempo para o fazer, e nem Mediador para pleitear sua causa perante o Pai". VE:111, 112.

"Alto clamor", "chuva serôdia" e "refrigério" referem-se à mesma promessa de Deus a Sua igreja, que se cumprirá durante o tempo da última advertência, para que o povo de Deus se mantenha firme durante o tempo de angústia. Mas para que recebam a chuva serôdia, devem estar preparados. Deve operar-se um despertamento e uma reforma antes que se possa cumprir a promessa. Uma mensagem especial deve ser levada à igreja de Laodicéia e é esta mensagem que traz a sacudidura.

## A CAUSA DA SACUDIDURA

Diz a irmã White:

"Vi alguns com forte fé e clamores agonizantes, a lutar com Deus... Enquanto aquêles que assim oravam, continuavam com seus ansiosos clamores, por vêzes lhes vinha um raio de luz, procedente de Jesus, a fim de animar seus corações e iluminar os seus rostos. Alguns, vi eu, não participavam nesta ação de agonia e lutas. Pareciam indiferentes e descuidados. Não se opunham às trevas em redor dêles e estas os envolviam semelhantes a uma nuvem densa. Os anjos de Deus deixavam êstes e iam em auxílio dos que se afligiam e oravam... Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinado pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha verdadeira à igreja de Laodicéia. Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão êsse testemunho direto. Levantar-se-ão contra êle, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus. Vi que o testemunho da Testemunha verdadeira não teve a metade da atenção que deveria ter.

O solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de um modo leviano, se é que não desatendido de todo. Tal testemunho deve operar profundo arrependimento; todos os que o recebem de verdade, obedecer-lhe-ão e serão purificados..."

## O RESULTADO DA SACUDIDURA

"Disse o anjo: — 'Olha!' Minha atenção foi então dirigida ao grupo que eu vira e estava sendo fortemente sacudido. Foram-me mostrados os que eu antes vira a chorar e a orar com agonia de espírito. A multidão de anjos da guarda em seu redor tinha sido duplicada, e êles estavam revestidos de uma armadura da cabeça aos pés... Diminuíra o número dos que faziam parte dêste grupo. Ao serem sacudidos, alguns tinham sido arrojados fora do caminho. Os descuidosos e indiferentes, que não se uniam com os que prezavam suficientemente a vitória e a salvação, para por elas lutar e angustiar-se com perseverança, não as alcançaram e foram deixados atrás, em trevas, e seu lugar foi imediatamente preenchido pelos que aceitavam a verdade e a ela se filiavam. Anjos maus se lhes agrupavam ainda ao redor, mas sôbre êles não tinham poder.

## OS EFEITOS DA CHUVA SERÔDIA, PELA ÚLTIMA ADVERTÊNCIA

"Ouvi os que estavam revestidos da armadura falar sôbre a verdade com grande poder. Isto produzia efeito. Muitos tinham sido amarrados; algumas mulheres pelos maridos, e crianças por seus pais. Os honestos que tinham sido impedidos de ouvir a verdade, agora àvidamente a ela aderiam. Fôra-se todo o receio de seus parentes, e sòmente a verdade lhes parecia sublime. Haviam estado com fome e sêde da verdade; esta era mais querida e preciosa do que a vida. Perguntei o que havia operado esta grande mudança. Um anjo respondeu: — "Foi a chuva serôdia, o refrigério pela presença do Senhor, o alto clamor, do terceiro anjo". VE:176. Foi em razão da apostasia que o Senhor Se retirou da igreja, o que resultou em falta de poder espiritual. A chuva serôdia será derramada sòmente sôbre os que tiverem feito a necessária preparação pela obediência à verdade tôda.

"Grande poder possuíam êstes escolhidos. (Note-se então o decreto contra os que guardam a lei de Deus). Disse o anjo: — 'Olha!' Minha atenção foi dirigida para os ímpios, ou incrédulos. Estavam todos em grande agitação. O zêlo e poder do povo de Deus havia-os despertado e enraivecido. Havia confusão de todos os lados. Vi que tomavam medidas contra a multidão que tinha a luz e o poder de Deus. As trevas intensificavam-se em redor dêles; no entanto permaneciam firmes, aprovados por Deus, e nêle confiantes..." VE:176.

Lendo "O Conflito dos Séculos", páginas 606-607, vemos a mesma seqüência de eventos: a chuva serôdia vem primeiro, e, em resultado, a mensagem do terceiro anjo é proclamada "com o máximo poder". Então, "estendendo-se a controvérsia a novos campos, e sendo a atenção do povo chamada para a lei de Deus calcada a pés, o "movimento em prol da imposição do domingo torna-se mais audaz e decidido", e "invocar-se-á a lei contra os observadores dos mandamentos".

Aqui podemos ver quão perigosa é a teoria que afirma que a sacudidura referida pela irmã White não virá até que as leis dominicais sejam postas em vigor e que, até então, não haverá separação. Argumenta-se que a chuva serôdia elevará o povo de Deus ao padrão e o preparará para a transladação. Essa teoria causa mais dano que a própria apostasia, pois cega os olhos do povo, mantendo-o em segurança carnal dependente de uma falsa esperança. Essa é uma fascinadora ilusão de Satanás para impedir o povo de Deus de fazer a obra de reforma hoje, até que seja demasiado tarde, e como as cinco virgens loucas sofram desapontamento.

O fato, porém, de professarmos ser reformadores, de termos aceitado o chamado para erguer o estandarte e proclamar a verdade direta, de estarmos na companhia representada pelo anjo de Apocalipse 18:1, não constitui para nós garantia. Somos também ameaçados com o perigo de sermos sacudidos e deixados pelo caminho. O processo purificador continua até ser obtida a vitória, e, durante êsse tempo, muitos são deixados pelo caminho, banidos das fileiras dos fiéis. Tal será o destino dos que são indiferentes e não prezam a verdade tôda, que se vangloriam de ser melhores do que realmente são.

Prezados irmãos: necessitamos fazer uma decisão, ou seremos decepcionados na hora da crise, como os demais no passado. O Senhor quer que nós, que professamos ter a preciosa mensagem da "última advertência", sejamos realmente convertidos, vencedores sôbre tôda tentação, amor ao mundo, e finalmente sôbre todo pecado. Sòmente então será visto entre nós o poder da chuva serôdia. Podemos alcançar essa vitória entregando-nos inteiramente a Deus, e não sermos mais vítimas das contínuas tentações de Satanás. Infelizmente, nisto consiste o fracasso de muitos. Vacilam perto do Getsêmani, ou seja, hesitam ante a resolução de uma entrega completa ao Senhor.

Meus caros irmãos, sigamos a Jesus, nosso Modêlo, "Autor e Consumador da nossa fé". Talvez haja em nós o desejo de seguir-Lhe os passos, mas não até o Getsêmani e o Calvário. Mas justamente nisso devemos obter a vitória pela fé. Esta é a obra que temos de realizar em nós, para que recebamos a chuva serôdia e a glória do anjo de Apocalipse 18 possa iluminar todo o mundo. Façamos, portanto, durante esta semana de oração, a decisão de seguir a Jesus em todo o caminho ao Getsêmani e ao Calvário.

"No coração de Cristo, onde reinava perfeita harmonia com Deus, havia paz perfeita. Nunca Se exaltou por aplausos, nem ficou abatido por censuras ou decepções. Entre as maiores oposições e o mais cruel tratamento, ainda Êle estava de bom ânimo. Mas muitos que professam ser Seus seguidores, têm o coração ansioso e turbado, porque temem confiar-se a Deus. Não Lhe fazem uma entrega completa, pois recuam da conseqüência que essa entrega possa envolver. A menos que o façam, não podem encontrar paz. É o amor de si mesmos que traz desassossêgo. Quando somos nascidos de cima, encontra-se em nós o mesmo espírito que havia em Jesus, o espírito que O levou a humilhar-Se a Si mesmo para que nos pudéssemos salvar. Então, não andaremos em busca do lugar mais alto. Desejaremos sentar-nos ao pé de Cristo, e dÊle aprender. Compreenderemos que o valor de nossa obra não consiste em fazer ostentação e ruído no mundo, e em ser zeloso e ativo em nossas próprias fôrças. O valor de nossa obra é proporcional à comunicação do Espírito Santo. A confiança em Deus traz mais santas qualidades de espírito, de modo que na paciência possuamos nossa alma". D:245.

"Quando a alma se rende inteiramente a Cristo, novo poder toma posse do coração. Opera-se uma mudança que o homem não pode absolutamente operar por si mesmo. É uma obra sobrenatural, introduzindo um sobrenatural elemento na natureza humana. A alma que se rende a Cristo, torna-Se Sua fortaleza, mantida por Êle num revoltoso mundo, e é Seu designio que nenhuma autoridade seja aí conhecida senão a Sua. Uma alma assim guardada pelos sêres celestes, é inexpugnável aos assaltos de Satanaz. Mas a menos que nos entreguemos ao domínio de Cristo, seremos governados pelo maligno. Temos inevitàvelmente de estar sob o domínio de um ou de outro dos dois grandes poderes em conflito pela supremacia do mundo. Não é necessário que escolhamos deliberadamente o serviço do reino das trevas para cair-lhe sob o poder. Basta negligenciarmos fazer aliança com o reino da luz. Se não cooperamos com os instrumentos celestes, Satanás tomará posse do coração e torná-lo-á morada sua. A única defesa contra o mal, é Cristo habitar no coração mediante a fé em Sua justiça. A menos que nos unamos vitalmente a Deus, nunca poderemos resistir aos não santificados efeitos do amor próprio, da condescendência com nós mesmos e da tentação para pecar. Podemos deixar muitos hábitos maus, podemos por tempos separar-nos de Satanás; mas sem uma ligação vital com Deus, pela entrega de nós mesmos a Êle, momento a momento, seremos vencidos. Sem conhecimento pessoal com Cristo e constante comunhão, achamo-nos à mercê do inimigo, e havemos afinal de fazer-lhe a vontade". D:239.

"A nação judaica era um símbolo do povo de todos os séculos, que desdenha os rogos do Infinito Amor. As lágrimas de Cristo, ao chorar sôbre Jerusalém, foram derramadas pelos pecados de todos os tempos. Nos juízos proferidos contra Israel, os que rejeitam as reprovações e advertências do Santo Espírito de Deus podem ler sua própria condenação". D:436.

Oxalá que, nesta Semana de Oração, o Senhor nos ajude a fazer uma entrega completa a Deus, para que se cumpra em nós Sua vontade e logo o "grande poder" seja dado ao remanescente quando a "chuva serôdia" fôr derramada, e a última advertência seja dada com um "alto clamor".

——::*::——

3.ª *Leitura — Domingo,* 19 *de Dezembro de* 1954

# O Segundo Advento de Cristo

Por E. LAICOVSCHI

"Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; brame o mar e a sua plenitude.. Ante a face do Senhor; porque vem, porque vem a julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos com a sua verdade". Sal. 96:11,13.

"E quando o Filho do homem vier em sua

glória, e todos os santos anjos com Êle, então se assentará no trono da sua glória, e tôdas as nações serão reunidas diante dÊle". Mat. 25: 31, 32.

Em tôdas as épocas o segundo advento de Cristo tem sido a bemaventurada esperança de todos os filhos de Deus. É ela, dentre as muitas verdades reveladas na Santa Escritura, uma que transcende tôdas as outras, pois é êste evento que levará o grande plano da redenção ao fim. "A doutrina do segundo advento é, verdadeiramente, a nota tônica das Sagradas Escrituras. Desde o dia em que o primeiro par volveu os entristecidos passos para fora do Éden, os filhos da fé têm esperado a vinda do Prometido, para quebrar o poder do destruidor e de novo levá-los ao Paraíso perdido". C:299.

Quando Êle estava prestes a deixá-los até que voltasse pela segunda vez, o Senhor confortou Seus contristados discípulos com as seguintes palavras: "Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fôsse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu fôr, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também". João 14:1-3.

"A vinda de Cristo, para inaugurar o reino de justiça, tem inspirado as mais sublimes e exaltadas declarações dos escritores sagrados.

"Os anjos que por momentos se detiveram no monte das Oliveiras depois da ascensão de Cristo, repetiram aos discípulos a promessa de Sua volta: 'Êsse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há-de vir assim como para o céu O vistes ir'. Atos 1:11. E o apóstolo S. Paulo, falando pelo Espírito de inspiração, testificou: 'O mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de Arcanjo, e com a trombeta de Deus'. I Tessalonicenses 4:16. Diz o profeta de Patmos: 'Eis que Êle vem com as nuvens, e todo ôlho O verá'. Apocalipse 1:7. C:300,301.

É evidente que o assunto da segunda vinda de Cristo ocupava um lugar preeminente no Evangelho que foi pregado pelos apóstolos e aceito pelos cristãos como o centro de suas esperanças. Infelizmente, através da apostasia que penetrou (na igreja) em data posterior, êste magno assunto de esperança cristã foi obscurecido, negligenciado e quase perdido de vista. Não obstante ser a preciosa verdade do segundo advento de Cristo tão claramente ensinada no Novo Testamento, êste ensino é negligenciado e as passagens da Escritura que se referem a êste grande evento são mal interpretadas. No seguinte testemunho podemos ler como isso se passou: "Mas como o espírito de humildade e devoção na igreja cedera lugar ao orgulho e formalismo, esfriaram o amor a Cristo e a fé em Sua vida. Absorto nas coisas mundanas e na a busca de prazeres, o povo professo de Deus estava cego às instruções do Salvador relativas aos sinais de Seu aparecimento. A doutrina do segundo advento tinha sido negligenciada; os textos que a ela se referem foram obscurecidos por interpretações errôneas, a ponto de ficarem em grande parte esquecidos e ignorados". C:309.

Ao olhar o Senhor, em visão profética, através da história da igreja, previu que o assunto de Seu segundo advento seria negligenciado, obscurecido e quase esquecido, e por isso procurou despertar Seu povo, revelando-lhe os sinais especiais que precederiam êsse evento: "E haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrêlas". Lucas 21:25. "Ora, naqueles dias, depois daquela aflição, o sol se escurecerá e a lua não dará a sua luz. E as estrêlas cairão do céu, e as fôrças que estão nos céus serão abaladas. E então verão vir o Filho do homem nas nuvens, com grande poder e glória". Marcos 13:24-26.

O povo de Deus hoje bem sabe que os sinais mencionados pelo Salvador se têm cumprido literalmente. O povo de Deus foi despertado, viu seu perigo e a necessidade de preparação para que pudesse estar pronto para o juízo final. Nosso misericordioso Salvador enviou aos Seus filhos uma mensagem de admoestação. "E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sôbre a terra, e a tôda a nação, e tribo, e língua e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquêle que fêz o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas". Apoc. 14:6,7.

Depois de se terem cumprido êstes grandes sinais dos tempos, a mensagem do primeiro anjo produziu um grande reavivamento entre os crentes. Êles puderam ver que o segundo advento de Cristo estava próximo. No entanto, quando veio a prova em 1844, sòmente alguns permaneceram fiéis e estavam prontos para proclamar a última mensagem ao mundo no espírito e poder de Elias. "E êle me disse: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis". Apoc. 10:11. Tornou-se necessário proclamar o dia da ira de Deus e da vinda de Cristo por meio do terceiro anjo. Os poucos que permaneceram fiéis no tempo de prova, no ano de 1844, foram abençoados por Deus e receberam plena luz a respeito do terceiro anjo. (Apoc. 14:9-12). O reavivamento continuou e muitas almas de várias denominações se juntaram ao movimento do Advento, e assim se formou um povo sôbre a plataforma dessas duas grandes verdades, a volta iminente do Senhor e os mandamentos de Deus. Em virtude da aparente demora no cumprimento da promessa de Cristo, de voltar, o mesmo povo a quem fôra confiada

tão grande luz repetiu a história do passado, manifestando um espírito de descuidada indiferença, descrito pelo profeta como "mornidão". Prevendo que Seu povo atual estaria em perigo de retardar sua preparação, o Senhor enviou-lhes advertências mais solenes. Em Sua palavra revelou mesmo os pensamentos que estariam em muitas mentes apesar da plena luz da verdade que fruíam. "Porém, se aquêle mau servo disser consigo: O meu Senhor tarde virá; e começar a espancar os seus conservos, e a comer e a beber com os temulentos, virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera, e à hora em que êle não sabe, e separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas". Mateus 24:48-51.

Podemos, portanto, ver que estamos vivendo no tempo em que os que têm recebido luz especial se conformam ao mundo a tal ponto que quase não se pode ver diferença alguma entre êles e os mundanos. "E dirá em seu coração: O meu Senhor tarde virá". Por esta razão o Senhor enviou ao Seu povo a mensagem da reforma para que êle pudesse preparar-se para o último grande evento.

Como membros do Movimento de Reforma, temos a mais solene responsabilidade de preparar-nos para encontrar-nos com o Senhor. Devemos aceitar tôdas as mensagens de admoestação que o Senhor nos tem dado nas Santas Escrituras e nos testemunhos. Devemos evitar o orgulho, formalidade, mundanismo e concupiscências carnais que combatem contra a alma. Êstes são exatamente os pecados que têm cegado a igreja de Deus no passado, e essas experiências passadas devem ser uma advertência para nós: "Ora, tôdas estas coisas... são escritas para aviso nosso".

Temos uma dupla obrigação neste tempo de preparação, a saber, preparar-nos para o tempo de prova, e, ao mesmo tempo, pregar a mensagem da redenção aos outros. O Espírito de Profecia fala sôbre o assunto, como segue: "Se negligenciardes ou tratardes com indiferença as advertências que Deus tem dado, se acariciardes ou desculpardes o pecado, estareis selando o destino de vossas almas. Sereis pesados na balança e achados em falta. A graça, a paz e o perdão serão para sempre retirados; Jesus terá passado, para nunca mais chegar ao alcance de vossas orações e súplicas. Enquanto resta misericórdia, enquanto o Salvador está fazendo intercessão, façamos uma obra completa para a eternidade. A volta de Cristo ao nosso mundo não será por longo tempo retardada. Seja esta a nota tônica de tôda mensagem. A bem-aventurada esperança do segundo aparecimento de Cristo, com suas soleneș realidades, precisam ser freqüentemente apresentadas ao povo. A expectação do breve aparecimento de nosso Senhor nos levará a considerar as coisas terrenas como vaidade e insignificância". 6T:405, 406.

Caros irmãos e irmãs, estamos exatamente no limiar do mundo eterno. "Porque ainda um poucochinho de tempo, e o que há de vir virá, e não tardará". Heb. 10:37. Devemos esforçar-nos hoje mais do que nunca para exercitarmos a verdadeira piedade e honestidade. Quando consideramos a brevidade do tempo que ainda resta para nossa preparação, importa que vigiemos como nunca dantes e não nos permitamos ser desviados desta grande obra de preparação para tão solene evento. Como povo de Deus, é nosso privilégio exercitarmos fé e esperança e atentarmos para as profecias que se estão cumprindo ràpidamente. Agora é o tempo de purificarmos nossas almas pela obediência à verdade a fim de que não sejamos achados sem a veste nupcial quando Jesus vier.

É nosso dever sermos achados "aguardando e apressando a vinda do dia de Deus". Assim os primeiros discípulos de Jesus pregavam e criam. Devemos orar sèriamente para que o Movimento de Reforma seja reavivado pelo Espírito dos tempos apostólicos. Em nossas orações que ascendem contìnuamente ao trono da graça, nosso mais ardente desejo deve estar na expressão, "Ora, vem, Senhor Jesus".

——::*::——

4.ª *Leitura — Quarta-feira, 22 de Dezembro de* 1954

# A Maior Necessidade da Igreja

Por G. FRONZ

"Sêde vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus". Mat. 5:48.

Vivemos no tempo em que o grande conflito entre o bem e o mal, que grassa, há 6.000 anos, quase chega a sua culminação. Para sermos vitoriosos no bom combate da fé no tempo que ainda perdura, nossa maior necessidade como igreja é a preparação para a "Chuva Serôdia".

Nenhuma necessidade é mais urgente, por-

que nenhuma é mais essencial à nossa salvação. A serva do Senhor aponta isso claramente na seguinte declaração: "Vi que muitos negligenciavam a preparação tão necessária, esperando que o tempo do "refrigério' e da 'chuva serôdia' os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor, e viver à Sua vista. Oh, quantos vi eu no tempo de angústia sem abrigo'. Haviam negligenciado a necessária preparação, e portanto não podiam receber o refrigério que todos precisam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus santo. Os que recusam ser talhados pelos profetas, e deixam de purificar a alma na obediência da verdade tôda, e se dispõem a crer que seu estado é muito melhor do que realmente é, chegarão ao tempo em que as pragas cairão, e hão-de ver então que necessitam ser talhados e lavrados para o edifício. Não haverá, porém, tempo para o fazer, e nem Mediador para pleitear sua causa perante o Pai. Antes dêste tempo sairá a declaração terrìvelmente solene de que: — 'Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda'. Vi que ninguém poderia participar do 'refrigério' a menos que obtivesse a vitória sôbre tôda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo, e sôbre tôda má palavra e ação. Deveríamos, portanto, estar-nos aproximando mais e mais do Senhor, e achar-nos fervorosamente à procura daquela preparação necessária para nos habilitar a estar em pé na batalha do dia do Senhor. Lembrem-se todos de que Deus é santo, e que ùnicamente entes santos poderão morar em Sua presença". VE:111, 112.

"Satanás nada pôde achar no Filho de Deus que o habilitasse a alcançar a vitória. Tinha guardado os mandamentos de Seu Pai, e não havia nÊle pecado que Satanás pudesse usar para sua vantagem. Esta é a condição em que devem encontrar-se os que subsistirão no tempo da angústia". C:623.

É hoje, enquanto ainda perdura a graça, que devemos tornar-nos perfeitos. "Seu mundanismo deve ser removido, para que a imagem de Cristo seja refletida perfeitamente; a incredulidade deve ser vencida; a fé, a esperança e a paciência devem ser desenvolvidas". 5T:474. Ao chegarmos a uma plena realização do alto padrão requerido de nós, chega a cada um de nós a pergunta: "Que mudança deve ser operada em minha vida para que eu cumpra estas condições?"

Não deve ser nosso primeiro pensamento as palavras do Senhor — "Sem mim nada podeis fazer"? (João 15:5).

Por que meio prometeu Cristo estar sempre presente e pronto a ajudar-nos? "E eu rogarei ao Pai, e Êle vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós". João 14:16.

O primeiro passo para uma preparação bem sucedida será vir perante o trono de Deus e pedir o dom do Espírito Santo, e estamos certos de que não pediremos em vão. "Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o nosso Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" Lucas 11:13.

## PORQUE É NECESSÁRIO O AUXÍLIO DO ESPÍRITO SANTO

"É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Êle torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer tôda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua justiça". D:501.

"Quando o Espírito de Deus toma posse do coração, transforma a vida. Os pensamentos pecaminosos são afastados, renunciadas as más ações; o amor, a humildade, a paz, tomam o lugar da ira, da inveja e da contenda". D:122.

Com esta explanação sôbre a operação do Espírito na vida do crente, podemos mais depressa entender como serão manifestos os seus resultados. "Mas o fruto do Espírito é: caridade, gôzo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei". Gál. 5:22, 23. É sòmente quando possuímos o dom do Espírito Santo que somos verdadeiramente os filhos de Deus. "Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus êsses são filhos de Deus". Romanos 8:14. Quando o Espírito Santo estiver conosco, nos "guiará em tôda a verdade". João 16:13. Assim podemos ver que a obra do Espírito Santo é guiar-nos passo a passo na vereda cristã e aproximar-nos cada vez mais do Senhor.

São êstes os passos que cada um deve dar para que, finalmente, alcance o céu:

a. Arrependimento;
b. Conversão;
c. Novo Nascimento;
d. Santificação.

**Arrependimento**

A comovente mensagem de João Batista, o precursor de Nosso Senhor, era: "Arrependei-

vos, porque é chegado o reino dos céus". Mateus 3:2. Os apóstolos, mais tarde, também pregaram essa mensagem: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie Êle a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado". Atos 3:19, 20. A mensagem do arrependimento, conforme pregada por João, fôra dada para preparar os que deveriam estar prontos para receber Cristo como o Messias na Sua primeira vinda. A mensagem do arrependimento, conforme proclamada hoje, deve primeiro preparar um povo para receber a chuva serôdia e assim prepará-los para encontrar a Cristo na Sua segunda vinda.

Qual é o significado do verdadeiro arrependimento?

"O arrependimento compreende tristeza pelo pecado e afastamento do mesmo. Não renunciaremos ao pecado enquanto não reconhecemos a sua malignidade; enquanto dêle não nos afastarmos sinceramente, não haverá em nós uma mudança real da vida.

"Muitos há que não compreendem a verdadeira natureza do arrependimento. Multidões de pessoas se entristecem pelos seus pecados, efetuando mesmo exteriormente uma reforma, porque receiam que seu mau procedimento lhes traga sofrimentos. Mas não é êste o arrependimento segundo o sentido que lhe dá a Bíblia. Lamentam antes os sofrimentos, do que o próprio pecado... Arrependimento como êsse (de Davi), está além de nossas fôrças realizar; só é obtido por meio de Cristo, que subiu ao alto e deu dons aos homens". VC:19 e 21.

"O caminho para a vida, porém, é apertado, e estreita é a porta. Se vos apegais a qualquer pecado que vos rodeia, achareis o caminho demasiado estreito para poderdes entrar. Vossos próprios caminhos, vossa própria vontade, vossos maus hábitos e práticas, devem ser abandonados, se quiserdes prosseguir no caminho do Senhor...

"Não devemos procurar diminuir nossa culpa excusando o pecado. Cumpre-nos aceitar a divina avaliação do pecado, e essa é deveras pesada. Ùnicamente o Calvário pode revelar a terrível enormidade do pecado". MDC:118, 101.

Para alcançar êsse verdadeiro arrependimento, cumpre-nos transpor sérios obstáculos que nos impediriam. "Deus não considera todos os pecados igualmente graves; há aos Seus olhos, como aos do homem, gradações de culpa; por mais insignificante, porém, que êste ou aquêle mau ato possa afigurar-se aos olhos humanos, pecado algum é pequeno à vista de Deus. O juízo do homem é parcial, imperfeito; mas Deus avalia tôdas as coisas como elas são na realidade. O ébrio é desprezado, e diz-se-lhe que seu pecado o excluirá do céu; ao passo que o orgulho, o egoísmo e a cobiça muitas vêzes não são reprovados. No entanto, êstes são pecados especialmente ofensivos a Deus, pois são contrários à benevolência de Seu caráter e àquele desinteressado amor que é a própria atmosfera do universo não caído. A pessoa que cai em algum pecado grosseiro sente, talvez, sua vergonha e miséria, e sua necessidade da graça de Cristo; mas o orgulho não sente necessidade alguma, e assim fecha o coração a Cristo e às infinitas bênçãos que veio dar". VC:41, 42.

"Deve haver nas igrejas uma maravilhosa manifestação do poder de Deus, mas ela não terá efeito nos que não se tiverem humilhado perante o Senhor, e aberto a porta dos seus corações pela confissão e arrependimento. Na manifestação do poder que ilumina a terra com a glória de Deus, êles apenas verão algo que, na sua cegueira, julgarão perigoso, algo que despertará seus temores, e se unirão para resistir-lhes; por não operar o Senhor de acôrdo com suas expectativas e idéias, opor-se-ão à obra". BTS, maio de 1097.

"Todos os que se esforçam por desculpar ou esconder seus pecados, permitindo que permaneçam nos livros do céu, sem serem confessados e perdoados, serão vencidos por Satanás". C:620.

"Mesmo um traço errôneo de caráter, um desejo pecaminoso acariciado, neutralizará eventualmente todo o poder do Evangelho... Os que preferem morrer a cometer uma ação errônea são os únicos que serão achados fiéis". 5T:53.

Quando chegamos a um arrependimento genuíno, o próximo passo não apresentará dificuldade.

**Conversão**

Se nosso arrependimento fôr verdadeiramente o fruto de nossa fé, então a conversão produzirá os bons frutos da obediência aos reclamos de Deus a nós. Se não formos inteiramente submissos a cada injunção divina, é isto uma evidência de que não estamos inteiramente convertidos, porquanto por nossas ações provamos que nossa ligação com o pecado não está interceptada. "Porque qualquer que guardar tôda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos". Tiago 2:10. Conversão significa um voltar-se, um fitar na direção oposta. O pecado é pôsto para trás de nossas costas e nós prosseguimos no caminho da santidade. Se há ainda um pecado que seja que

nutrimos, e não o expulsamos completamente de nossa vida, não podemos dizer que estamos verdadeiramente convertidos. Deus pleiteia conosco nos mais ternos tons: "Ainda assim, agora mesmo, diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com chôro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao Senhor vosso Deus; porque êle é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficência, e se arrepende do mal. Quem sabe se Se voltará e se arrependerá, e deixará após Si uma bênção em oferta de manjar e libação para o Senhor vosso Deus?" Joel 2:12-13.

A mensagem de Elias dos últimos dias é um chamado para a "conversão do coração dos pais aos filhos, e do coração dos filhos a seus pais". É mister que a mudança venha primeiramente na vida do indivíduo, e isso ocasionará uma diferença na relação familiar. Com esta mudança no indivíduo e na família, a igreja será abençoada e levada mais perto de Deus.

### O Novo Nascimento

O novo nascimento é o resultado da conversão. Ao começarmos a andar na vereda espiritual, segue-se tal mudança em nossa vida, que somos chamados "novas criaturas" e produzimos novos frutos. Tudo o que é necessário para nossa salvação presente, as coisas novas que vão perfazer essa "nova criatura" são nossas. "E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis". Ezequiel 36:26, 27.

"Nicodemos fôra ter com o Senhor, pensando em entrar com Êle em discussão, mas Jesus expôs-lhe os princípios fundamentais da verdade. Disse a Nicodemos: Não é tanto de conhecimento teórico que precisas, mas de regeneração espiritual. Não necessitas de satisfazer tua curiosidade, mas de ter um novo coração. É mister que recebas nova vida de cima, antes de te ser possível apreciar as coisas celestiais. Antes que se verifique essa mudança, tornando novas tôdas as coisas, nenhum salvador proveito tem para ti o discutir comigo Minha autoridade ou missão". D:120.

A fim de que o "novo nascimento" possa ser realidade, o "homem velho" deve morrer. Não há meia experiência. Quando vem a morte no sentido natural, realiza uma obra integral, e do mesmo modo urge que fiquemos livre do eu, antes que possamos dizer: somos "nascidos de novo". O que significa morrer para o eu é explicado na seguinte declaração: "A luta contra o próprio eu é a maior batalha que já foi ferida. A renúncia de nosso eu, sujeitando tudo à vontade de Deus, requer luta; mas a alma tem de submeter-se a Deus antes que possa ser renovada em santidade". VC:60.

Com o novo nascimento vem o reconhecimento, por parte de Deus, da alma que recebe a impressão do nome divino: "O Senhor Justiça Nossa", e assim transpõe o limiar do reino espiritual de Deus para a vereda da Santificação.

### Santificação

Na oração intercessória de nosso Salvador por Seus discípulos, Seu grande motivo foi que êles fôssem santificados.

"Santifica-os na verdade: a tua palavra é a verdade". João 17:17.

"Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação". I Tess. 4:3.

"Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação". I Tess. 4:7.

"Então disse: Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade... na qual vontade temos sido santificados". Heb. 10:7,10.

A santidade de Cristo consistiu em fazer a vontade de Seu Pai. Cristo declara: "Eu repreendo e castigo a todos quanto amo: sê pois zeloso, e arrepende-te". Apoc. 3:19. "Além do que tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos Espíritos, para que vivamos? Porque aquêles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas êste, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade. E, na verdade, tôda a correção, ao presente, não parece ser de gôzo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela". Heb. 12:9-11.

Quando assim entendermos o plano de Deus para conosco, poderemos regozijar-nos, como o Salmista, no Salmo 93: "O Senhor reina; está vestido de majestade; o Senhor se revestiu e cingiu de fortaleza; o mundo também está firmado, e não poderá vacilar. O teu trono está firme desde então; tu és desde a eternidade. Os rios levantam, ó Deus, os rios levantam o seu ruído, os rios levantam as suas ondas. Mas o Senhor nas alturas é mais poderoso do que o ruído das grandes águas e do que as grandes ondas do mar. Mui fiéis são

os teus testemunhos, a santidade convém à tua casa, Senhor, para sempre".

"Portanto tornai a levantar as mãos cansadas e os joelhos desconjuntados. E fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente, antes seja sarado. Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor". Heb. 12:12-14. "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo: e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará". I Tess. 5:23, 24.

——::*::——

5.ª *Leitura — Sexta-feira, 24 de Dezembro de* 1954

# A Mensagem de Justificação

Por C. STEWART

## A MENSAGEM É URGENTE

"E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Êste é o caminho, andai nêle, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda". Isa. 30:21.

Há um perigo positivo de perdermos o caminho, mesmo quando os sinais dos tempos proclamam a proximidade da segunda vinda de Jesus. Podemos traçar um verdadeiro paralelo entre a situação do povo de Deus na divisa da terra prometida, e o Seu povo de hoje. Israel havia vagueado 40 anos no deserto e apenas um remanescente alcançou, por fim, a terra prometida. Hoje está sendo dada a advertência, desde que o anjo fêz soar a mensagem de que "Não haveria mais demora". Apoc. 10:6.

"Estamos vivendo no período mais solene da história dêste mundo. O destino das imensas multidões da terra está prestes a decidir-se. Nosso próprio bem-estar futuro, e também a salvação de outras almas, dependem do caminho que ora seguimos. Necessitamos ser guiados pelo Espírito da verdade. Todo seguidor de Cristo deve fervorosamente indagar: "Senhor, que queres que eu faça?" C:601.

Alguns podem achar que se coloca ênfase desnecessária nessa doutrina. É possível sentirmo-nos satisfeitos com a nossa condição, mas seria bom que nos lembrássemos das palavras de "Obreiros Evangélicos", página 154.

"Há mais pessoas do que pensamos, ansiando por encontrar o caminho para Cristo. Os que pregam a derradeira mensagem de misericórdia, devem ter em mente que Cristo tem de ser exaltado como o refúgio do pecador. Alguns ministros pensam não ser necessário pregar arrependimento e fé; julgam que seus ouvintes se acham relacionados com o evangelho, e que devem ser apresentados assuntos de diferente natureza a fim de lhes prender a atenção. Muitas pessoas, no entanto, são lamentàvelmente ignorantes quanto ao plano da salvação; precisam mais de instrução quanto a êsse tema todo-importante, do que sôbre qualquer outro".

Aumentamos nosso cabedal de luz e conhecimento, mas muitas vêzes nos esquecemos de que, com o aumento de luz, somos obrigados a dar passos cada vez mais altos para corresponder com ela.

"Nossos deveres e obrigações se tornam mais importantes ao obtermos uma visão mais nítida da verdade. A luz manifesta e condena os erros que se ocultavam nas trevas; e, ao chegar a luz, a vida e o caráter dos homens devem mudar correspondentemente, para com ela se harmonizarem. Pecados que eram outrora cometidos por ignorância, devido à cegueira do espírito, já não podem continuar a merecer condescendência sem que se incorra em culpa. À medida que se concede maior luz, os homens se devem reformar, elevar e refinar por ela, ou ficarão mais perversos e obstinados do que antes de ela lhes vir". OE:162.

## A MENSAGEM COMUNICADA

Nenhum de nós poderia dizer que desde a última Semana de Oração não temos fruído luz adicional. Todo reformista sincero tem acompanhado as lições da Escola Sabatina e os cultos de Sábado, uma semana após outra; mas quantos poderiam honestamente dizer: "Tenho avançado com cada raio de luz que me tem sido dado?" Temos de admitir que muitas vêzes havemos sido descuidosos, e temos pôsto de lado o assunto, com a desculpa: "até que eu tenha uma ocasião mais conveniente". É esta mesma indiferença e egoísmo que retarda o cumprimento das promessas do Senhor, e impede o desenvolvimento de nossa aptidão para o Seu reino. Enquanto Jesus deseja comunicar êsse poder aos nossos corações,

nós o ignoramos. Poderemos ver mais luz de tempos em tempos, mas há uma grande diferença entre "ver" e "receber".

Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece". João 9:14.

"É essencial um conhecimento teórico da verdade. Mas o conhecimento da maior verdade não nos salvará; nosso conhecimento deve ser prático. A verdade deve ser levada aos seus corações, santificando-os e limpando-os de tôda sensualidade na vida mais particular. O templo da alma deve ser purificado". COR:79.

Deus está pronto e preparado para fazer Sua parte, mas temos de fazer também a nossa. Êle nunca fará por nós o que devemos fazer por nós mesmos. Êle nunca nos fará obedientes e abnegados, ou nos dará vitória sôbre nossos embaraços a menos que façamos o que está ao alcance de nossa fôrça. Dizemos que sabemos tudo quanto a sermos justificados e nos sentimos inclinados a crer que estamos justificados, mas é possível que estejamos enganados. Não podemos revestir-nos da condição justificada como com uma capa num dia tempestuoso, e tirá-la quando o tempo está bom.

"Mas, conquanto Deus possa ser justo, e ainda justificar o pecador pelos méritos de Cristo, ninguém pode cobrir sua alma com as vestes da justiça de Cristo enquanto pratica pecados conhecidos ou negligencia conhecer os deveres. Deus requer a completa entrega do coração, antes que se possa operar a justificação; e a fim de que o homem conserve a justificação, deve haver contínua obediência, por meio de fé viva, ativa, que opera por amor e purifica a alma". RH: 4-11-1890.

## A MENSAGEM REPETIDA

Não será difícil ver a razão por que o Senhor achou necessária a repetição desta mensagem, porque somos como a "figueira". Enquanto tudo está sendo feito para fazer-nos frutíferos, somos inclinados a desculpar-nos e evitar deveres e sacrifícios que, de outro modo, proporcionariam um meio de tornar-nos uma bênção. O inspirado Jó fêz uma pergunta à qual tôda alma deveria saber por si mesma dar a resposta correta: "Como pois seria justo o homem perante Deus?" Jó 25:4.

Evidentemente, Davi sabia a resposta, pois êle disse em Salmo 51:1-3. "Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado. Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim".

Davi sabia que o Senhor não podia justificá-lo a menos que preenchesse as condições. Êle reconhecia que nada tinha para justificá-lo, e simplesmente pediu ao Senhor que o fizesse por êle. Davi era rei, contudo tinha de seguir a mesma regra que o mais humilde de seus servos.

"Que é justificação pela fé? — É a obra de Deus a deitar a glória do homem ao pó, e fazer por êle o que não está em sua própria fôrça fazer por si mesmo". TM:256.

## A MENSAGEM DE JUSTIFICAÇÃO À IGREJA

O que se aplica aos indivíduos no que concerne à salvação, é também aplicável à igreja como um corpo. Quando uma igreja tolera ou desculpa pecado aberto e franco mundanismo, faz-se igualmente culpada como o indivíduo que procura desculpar o pecado. Deve-se seguir a mesma regra, se fôr para o poder da mensagem ter efeito. Deus enviou uma preciosa mensagem a nós como indivíduos, para despertar-nos de nosso sono, mas ao mesmo tempo tem repetidamente chamado a igreja do mesmo modo. O ano de 1844 foi um ano da maior importância para o povo desta terra. O profeta Daniel fôra avisado de certa purificação que ocorreria no santuário celestial, ou, como reza à margem de nossa Bíblia, o santuário deveria ser "justificado". Daniel 8:14. E no fim dos 2.300 dias (anos proféticos) a cena foi mostrada à profetisa do nosso tempo.

"Vi o Pai levantar-Se do trono e num carro de fogo entrar no Santo dos Santos, para dentro do véu, e sentar-Se. Então Jesus Se levantou do trono, e a maioria dos que estavam curvados se levantaram com Êle". EW:55.

Nas côrtes celestiais a obra de justificação devia completar-se, portanto a igreja na terra devia estar ligada com a Jerusalém celestial. Ora, para anunciar essa obra de suprema importância, a mensagem devia soar na terra, o que tiraria o povo de Deus de sua justiça-própria, para a necessidade de uma inteira purificação mediante a justiça de Cristo. Ninguém pode negar o efeito desta mensagem sôbre milhares de almas e a obra de reforma que ela trouxe, mas, infelizmente, bastou que as almas negligenciassem seguir para a frente e para cima, para que a mensagem perdesse sua fôrça. É a regra aceita do ensino de Cristo, que a luz vem aos que oram por ela, e que a luz do céu é retirada dos que a ela resistem. É a vereda do justo que é uma luz radiante, e não a vereda dos que são descuidosos e que dela fazem mau uso. Desde 1844, repetidas mensagens têm sido enviadas pelos agentes nomeados do próprio Deus à Sua igreja, mas sòmente para ser rejeitada. Em

pouco mais de 50 anos passados, nem um por cento entendeu por si mesmo a mensagem de justificação.

"Não há nem um por cento que entenda por si mesmo a verdade bíblica sôbre êste assunto (justificação pela fé) que é tão necessário ao nosso bem-estar presente e eterno". RH: 3-9-1889.

"Durante os últimos vinte anos uma influência sutil e não consagrada tem levado os homens a olhar aos homens, a ligar-se aos homens, e a negligenciar Seu Companheiro celeste. Muitos se desviaram de Cristo". RH:18-2-1904.

Mais de sessenta anos decorreram desde que esta mensagem de justificação pela fé foi trazida à luz em Minneapolis, e, todavia, até o presente, nenhuma indicação houve de ter sido essa mensagem inteiramente recebida pela igreja Adventista do Sétimo Dia. Seria possível que a conversão viesse exatamente no fim do tempo? Vejamos:

"Ao nos aproximarmos do fim do tempo, a corrente do mal cada vez mais decididamente prosseguirá para a perdição. Só podemos estar seguros quando nos apegamos firmemente à mão de Jesus, e olhamos constantemente ao Autor e Consumador da nossa fé". RH:7-10-1890.

### QUE DESCULPA PODEMOS APRESENTAR, SE NEGLIGENCIAMOS TÃO IMPORTANTE MENSAGEM?

A história poderá sempre ser interessante e verdadeira, mas não terá valor para nós a menos que tiremos proveito da mesma. Que satisfação será para nós, sabermos que os outros estão perdidos, se nós mesmos perdermos o prêmio da vida eterna? Temos algo a fazer imediatamente!

"Eu desejaria falar em advertência aos que por anos têm estado a resistir à luz e a acariciar o espírito de oposição. Até quando odiareis e desprezareis os mensageiros da justiça de Deus? Deus lhes deu Sua mensagem. Êles levam a palavra de Deus. Há salvação para vós, mas sòmente pelos méritos de Jesus Cristo... Se prosseguirdes por mais tempo conforme tendes feito na rejeição da luz do céu, estareis perdidos. O homem que fôr imundo e não se purificar, será extirpado da congregação". TM:97.

"Se negligenciardes esta grande salvação, mantida por anos diante de vós, se desprezardes esta gloriosa oferta de justificação mediante o poder do Espírito Santo, não restará mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectação de juízo, e ardor de fogo". TM:97.

Caros irmãos, estamos no tempo do juízo investigativo, e hoje mesmo devemos decidir nosso próprio destino.

"Deve haver um exame de coração, profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado. Há uma luta intensa diante de todos os que desejam subjugar as más tendências que porfiam pelo predomínio. A obra de preparação é uma obra individual. Não somos salvos em grupos. A pureza e devoção de um, não suprirá a falta dessas qualidades em outro. Embora tôdas as nações devam passar em juízo perante Deus, examinará Êle o caso de cada indivíduo, com um escrutínio tão íntimo e penetrante como se não houvesse outro ser na terra. Cada um deve ser provado, e achado sem mancha ou ruga, ou coisa semelhante...

"Na augusta presença de Deus nossa vida deve passar por exame. Atualmente, mais do que em qualquer outro tempo, importa a tôda alma atender à admoestação do Salvador: 'Vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo'. S. Marcos 13:33. 'Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora sôbre ti virei'. Apocalipse 3:3". C:489, 490.

:*:

6.ª *Leitura — Sábado, 25 de Dezembro de* 1954

# A Reforma de Saúde na Obra Final

Por D. NICOLICI

"Bem-aventurada tu, ó terra, cujo rei é filho dos nobres e cujos príncipes comem a tempo, para refazerem as fôrças, e não para bebedice". Eclesiastes 10:17.

O evangelho da reforma de saúde deve desempenhar uma parte importante na obra finalizadora da mensagem do terceiro anjo. A fim de que o povo de Deus seja preparado para encontrá-lO em paz, deve ser feita uma obra completa de preparação: "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo". I Tess. 5:23. A corrup-

ção e intemperança quase universais que deveriam existir antes da vinda de nosso Senhor, são hoje uma realidade literal. "E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem. Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos. Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxôfre, e os consumiu a todos". Lucas 17:26-29.

Neste tempo de impiedade sem paralelo, o povo de Deus é especialmente advertido do perigo de se tornarem contaminados pela iniquidade prevalecente. "E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sôbre vós de improviso aquêle dia. Porque virá como um laço sôbre todos os que habitam na face de tôda a terra. Vigiai pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar tôdas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem". Lucas 21:34-36.

Nossos irmãos e irmãs de todo o mundo testificarão, sem dúvida, dos benefícios que têm recebido, tanto física como espiritualmente, desde que tomaram sua posição pelos princípios da reforma de saúde. Há alguns entre nosso povo que pensam que, abstendo-se de carne e de alguns outros artigos comuns de dieta, estão prosseguindo na plena luz da reforma de saúde. A razão pode ser que êles não tenham sido plenamente iluminados sôbre êsse assunto e, assim, não sabem quão intimamente está relacionado com o nosso progresso na santificação. Temos pesar em dizer, entretanto, que há alguns que sabem fazer melhor do que estão fazendo, e deixam de fazê-lo, deixando, assim de fazer progressos, e estão mesmo apostatando de sua primitiva lealdade à reforma de saúde. Por outro lado, há uma classe que pretende ser de reformadores da saúde e, em alguns pontos, são muito rígidos em suas idéias, fazendo-se um critério para outros reformadores. Criticam e condenam outros crentes que põem sôbre suas mesas abundância de bons alimentos, e sua idéia sôbre a reforma de saúde é a de uma dieta muito limitada e escassa. Em resultado, sua própria condição física é uma difamação da reforma de saúde.

## CONTROLADOS POR PRINCÍPIOS RETOS

"Rogo vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com êste mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". Romanos 12:1, 2.

Foi na questão do apetite que o homem caiu pela primeira vez, e é nessa mesma questão que somos de novo provados. O alimento de nossas mesas pode ser o mais seleto, e podemos fruí-lo de coração, e, não obstante, nenhum benefício auferiremos se comermos demais. O comer em excesso pode fazer mais mal que aquelas práticas que condenamos, como o comer carne. É, na realidade, um sinal contrário ao nosso ser, uma transgressão da lei física. Podemos olhar com repugnância, para o mundo de bebidas alcoólicas e, não obstante, produzir álcool contìnuamente em nossos estômagos, envenenando assim nosso organismo e embotando nosso cérebro, do mesmo modo como sucederia se estivéssemos acostumados a tomar efetivamente uísque ou cerveja. Nesta era de rapidez, tem-se tornado um hábito, para muitos, engulir o alimento sem tomar tempo para a devida mastigação. Esta prática comum leva ao comer em excesso, visto que aquêles que com isso condescendem, olham mais para a quantidade do que para a qualidade do alimento que introduzem no estômago. Enquanto é verdade que a natureza da dieta vegetariana requer muito mais volume do que para os que vivem largamente de alimentos cárneos, a mesma regra assevera que sempre devemos deixar a mesa sentindo que poderíamos cômodamente comer mais.

Os que saem como representantes de Deus e de Sua igreja, devem ser um bom exemplo para todos com quem entram em contato, particularmente no que respeita aos princípios da reforma de saúde. Repetimos o verso inicial: "Teus príncipes comem a tempo, para refazerem as fôrças, e não para bebedice". Aonde quer que vamos ou onde quer que estejamos, devemos levar conosco nossa religião e não nos devemos envergonhar de testificar de nossa crença a respeito da reforma de saúde. A divisa de Daniel e dos três hebreus bem pode ser a nossa hoje. "E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que êle bebia". Os que vivem por princípio manterão o apetite estritamente sob o contrôle da razão. "Como a cidade derribada, sem muro, assim é o homem que não pode conter o seu espírito". Prov. 25:28.

O aviso dado pelo sábio é especialmente aplicável aos que se chamam reformadores hoje. "Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para o que te pôs diante, e põe uma faca à tua garganta, se és homem de grande apetite. Não cobices os seus manjares gostosos, porque são pão de mentiras". Prov. 23:1-3.

Estamos vivendo numa época em que quase tudo que é usado por alimento está em certo grau adulterado, e requer-se sabedoria para selecionar os alimentos que estejam em harmonia com nossos princípios. Como exemplo, quase todos os artigos de padaria, e os biscoitos manufaturados, e biscoitos do mercado popular, não são limpos; freqüentemente contêm gorduras animais, muitas vêzes banha, além de outros ingredientes insalubres. Aconselhamos nossos irmãos e irmãs que aprendam, quanto possível, a preparar seu próprio pão e outros alimentos, e, quando comprarmos nos armazens, compremos sòmente aquilo que estamos certos de que será uma bênção para nossas famílias.

## PROGRESSO CONTÍNUO

"Porém a vereda dos justos é como a luz resplandecente que vai adiante e alumia até ao dia perfeito". Prov. 4:18. Deus determinou que a obra da reforma de saúde deve ser progressiva. Nunca devemos estar satisfeitos com nossa iluminação presente, mas devemos tirar vantagem de tôda oportunidade de aumentarmos nosso conhecimento. A reforma de saúde é uma ciência na mão de Deus, designada a ajudar-nos a atingir a perfeição. Quantos estão estudando e buscando de Deus sabedoria para que possamos saber como melhor arrostar as necessidades temporais da família? Como oram os ministros por auxílio divino na preparação do alimento espiritual para a igreja, assim deve a espôsa e mãe cristã buscar sabedoria celestial para saber como selecionar e combinar os alimentos que assegurarão boa saúde.

"Quando os homens e as mulheres forem verdadeiramente convertidos, considerarão conscienciosamente as leis da vida que Deus estabeleceu no seu ser, buscando, assim, evitar fraqueza física, mental e moral. A obediência a estas leis deve ser uma questão de dever pessoal. Nós mesmos devemos sofrer os males da lei violada. Devemos responder a Deus por nossos hábitos e práticas. Portanto, a questão para nós não é: "Que dirá o mundo?", mas: "Como tratarei eu, que digo ser cristão, a habitação que Deus me deu? Trabalharei pelo meu mais alto bem temporal e espiritual, conservando meu corpo como um templo para a habitação do Espírito Santo, ou sacrificar-me-ei para as idéias e práticas do mundo?

"O viver saudável deve ser uma questão doméstica. Os pais devem despertar-se para suas responsabilidades dadas por Deus. Estudem êles os princípios da reforma de saúde e ensinem aos seus filhos que a vereda da abnegação é o único caminho de segurança. A massa de habitantes do mundo, por sua desatenção à lei física, está destruindo seu poder de domínio-próprio, e incapacitando-se para apreciar as realidades eternas. Voluntàriamente ignorantes de sua própria estrutura, conduzem seus filhos no caminho da condescendência própria, preparando, assim, o caminho para que êles sofram a pena da transgressão das leis da natureza. Isso não é ter sábio interêsse no bem-estar de suas famílias". 6T:369.

Nossas conferências devem incluir a reforma de saúde como importantíssimo assunto de discussão em tôdas as reuniões. Ela se tem provado uma cunha penetrante para a própria mensagem, visto que, quase em tôda parte, sofre-se de doenças que podem ser prontamente tratadas pelos métodos simples que Deus fêz saber ao Seu povo. Essas doenças foram trazidas sôbre êles pela transgressão e abuso das leis naturais, e o evangelho da saúde ensina-lhes que o caminho da obediência é o caminho da saúde .

"O evangelho da saúde tem representantes capazes, mas sua obra se tem tornado muito árdua por haverem tantos ministros, presidentes de conferências, e outros que ocupam posições de influência, deixado de dar a devida atenção à questão da saúde. Não a têm reconhecido em sua relação para com a obra da mensagem como o braço direito para o corpo. Enquanto tem sido dado pouco respeito a êsse departamento por muitos dentre o povo e por alguns dos ministros, o Senhor tem mostrado por êle Seu interêsse ao dar-lhe abundante prosperidade. Quando devidamente dirigida, a reforma de saúde é uma cunha penetrante, que abre um caminho para que outras verdades alcancem o coração. Quando a mensagem do terceiro anjo fôr recebida na sua plenitude, será dado, à reforma de saúde, o devido lugar nos concílios da Conferência, na obra da igreja, no lar, à mesa, e em todos os arranjos domésticos. Então o braço direito servirá e protegerá o corpo". 6T:327.

Num tempo como êste, nossos obreiros devem ter o encargo de instruir nossos crentes a respeito da reforma de saúde. Façam nossos dirigentes planos no sentido de muitos dos nossos irmãos e irmãs poderem receber um treinamento como obreiros médico-missionários, para que possam instruir primeiro aos nossos crentes, e depois aos que podem interessar-se na mensagem. Deve ser dada instrução simples e prática ao povo, quanto ao preparo do seu próprio pão; quanto ao cozer e preparar seus alimentos; quanto ao cultivo de seus próprios vegetais.

"Será bom para nós comermos menos comida cozida e mais fruta no seu estado natural Instruamos o povo a comer livremente uvas

frescas, maçãs, peras, cerejas, e tôdas as demais espécies de frutas que se puderem obter. Sejam preparadas para o inverno por meio de conservas, se possível de vidro, em vez de lata". 7T:134.

PREPARO PARA A TRASLADAÇÃO

"Deus requer de Seu povo progresso contínuo. Precisamos aprender que o apetite com o qual se condescende é o maior entrave ao melhoramento mental e à santificação da alma. Com tôda a nossa profissão de reforma de saúde, muitos dentre nós comem impròpriamente. A condescendência com o apetite é a maior causa de debilidade física e mental, e constitui, em grande medida, o fundamento da fraqueza e morte prematura. Tenha em mente, o indivíduo que está buscando possuir pureza de espírito, que há poder para controlar o apetite". 9T:156.

"Se, após ter sido dada tanta luz, o povo de Deus acariciar hábitos errôneos, condescendendo com o eu e recusando reformar-se, sofrerá as seguras conseqüências da transgressão. Se estiverem determinados a agradar ao apetite pervertido a todo custo, Deus não os salvará milagrosamente das conseqüências de sua condescendência. Êles 'jazerão em tormentos'. Isa. 50:11". 5T:164.

"O povo peculiar que se está purificando para ser trasladado ao céu sem ver a morte, não deve ficar para trás de outros em boas obras. Em seus esforços para se purificarem de tôda a imundície da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus, devem estar tanto mais à frente de qualquer outro povo quanto sua profissão é mais exaltada que a de outros". 1T:487.

"Foi-me mostrado que a reforma de saúde é uma parte da mensagem do terceiro anjo e a ela está tão ìntimamente ligada como o braço e a mão ao corpo humano. Vi que nós, como um povo, devemos progredir nessa grande obra. Ministros e povo devem agir em concêrto. O povo de Deus não está preparado para o alto clamor do terceiro anjo. Têm uma obra a fazer por si mesmos, a qual não devem deixar que Deus faça por êles. Êle deixou essa obra para que êles a façam. É uma obra individual; um não a pode fazer por outro. Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de tôda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus'. II Cor. 7:1. A glutonaria é o pecado predominante desta época. O apetite concupiscente faz escravos de homens e mulheres, e anuvia-lhes o intelecto e embota suas sensibilidades morais a tal ponto que as sagradas e elevadas verdades da palavra de Deus não são apreciadas. As mais baixas propensões têm dirigido a homens e mulheres.

"A fim de estar preparado para a trasladação, o povo de Deus deve conhecer-se a si mesmo. Devem entender que, com relação à sua própria estrutura física, podem exclamar com o salmista: 'Eu te louvarei, porque de um modo terrível, e tão maravilhoso fui formado'. Sal. 139:14. Devem ter sempre o apetite em sujeição aos órgãos morais e intelectuais. O corpo deve ser servo da mente e não a mente ser serva do corpo.

"Foi-me mostrado que há perante nós uma obra muito maior do que jamais tivemos idéia, se quisermos assegurar a saúde colocando-nos na devida relação para com a vida". 1T:486.

Façamos desta Semana de Oração a ocasião para novas resoluções com respeito à nossa atitude pessoal neste magno assunto. Seja a bandeira da reforma de saúde alçada cada vez mais alto em nossos círculos familiares, em nossas igrejas e em nossas conferências. Alegra nossos corações sabermos que em tôda a parte temos irmãos e irmãs que se estão esforçando para atingir o padrão de Deus para o Seu povo remanescente. Há muitas coisas a serem aprendidas e o tempo é curto. Disponhamos, portanto, nosso coração para, com alegria, recebermos cada raio de luz que Deus envia.

———:*:———

*7.ª Leitura — Domingo, 26 de Dezembro de* 1954

# A Proclamação e Sustento do Evangelho

P. LAUSEVIC

"E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para Galiléia, pregando o Evangelho do reino de Deus, e dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho". Marcos 1:14, 15.

Desde a entrada do pecado neste mundo, a única esperança para a humanidade caída tem sido olhar para Deus. No primeiro advento de Cristo o pêso de Sua mensagem foi um chamado ao arrependimento e um solene convite para entrar no reino de Deus pela fé. Hoje, o últi-

mo convite da mensagem evangélica está soando, o Rei vindouro está às portas, e, pelo nosso ôlho da fé, vemos que está prestes a reduzir-se o completo cumprimento desta promessa.

Devemos levantar-nos neste tempo com tôda a energia do nosso corpo e anseio de nossa alma pela glória do reino oferecido, e de todo o coração cooperar na sua reconstrução. Nesse reino sòmente podem entrar os que atendem ao convite de Deus, conhecendo Seu plano e propósito, e que estão prontos a fazer Sua vontade e a vencer todo pecado.

"Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te dos teus vestidos formosos, ó Jerusalém, cidade santa; porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo". Isa. 52:1. "Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão é a do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus". Rom. 2:28, 29. "E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira, mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro". Apoc. 21:27.

O espírito de profecia descreve gràficamente o plano de Deus, estabelecido para fazer face à terrível emergência do pecado; o grande sacrifício do Pai, do próprio Cristo e de todo o universo não caído, ao ser enviado o amado Filho de Deus a êste mundo caído; os tremendos esforços feitos para salvar os homens da morte e levar à vida todos os que crerem e reclamarem para si mesmos a maravilhosa promessa da vida eterna.

Muitos anos antes que nosso Salvador entrasse na Sua obra terrestre, ao profeta Isaias foi revelada Sua missão: "O Espírito do Senhor Jeová está sôbre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos: enviou-me a restaurar os contritos de coração, a apregoar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus, a consolar todos os tristes; a ordenar aos tristes de Sião que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gôzo por tristeza, vestidura de louvor por espírito angustiado; para que se chamem carvalhos de justiça, plantados do Senhor, para que seja glorificado. E edificarão os lugares antigamente assolados, e restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração". Isa. 61:1-4.

O reino de Cristo está hoje mais próximo do que quando cremos pela primeira vez. Estamos exatamente nas fronteiras da Canaã celestial. As águas do Jordão rolam ameaçadoramente diante do peregrino que anseia pela paz e pelo descanso da margem oposta. Necessitamos da forte fé que opera poderosamente pelo amor. Ela pode fazer parar as ondas da inundação e abrir uma passagem sêca para nossos pés. Não são grandes realizações que Deus espera de nós, mas exatamente a obra que cada um de nós pode fazer na esfera em que nos achamos. Cada membro da igreja deve fazer brilhar sua luz aos que lhe estão ao redor, — no lar, na aldeia ou na cidade onde reside. O mundo deve ser despertado para a proximidade da vinda de Cristo e do fim do mundo. Como pode nossa consciência permitir-nos ficar à vontade, como muitos de nós temos feito no passado, sem qualquer fardo especial pelas almas que estão a perecer ao nosso redor?

Que condenação sobrevirá a nós se nos mostramos infrutíferos como a figueira que Cristo amaldiçoou, apesar de gozarmos tôdas as bênçãos espirituais e materiais tão bondosamente providas, e não dando fruto para a glória de Deus? Mudem-se aquêles que assim fazem para os lugares onde a verdade não está sendo pregada e onde podem ser mais ràpidamente ajuntadas as pedras preciosas. Êste foi o meio pelo qual a verdade se propagou nos dias dos discípulos. Membros da igreja deixavam seus lares em Jerusalém e se espalhavam em todos os países do mundo conhecido de então; assim deve ser hoje proclamada a verdade de Deus.

## SUSTENTO POR TRABALHO E MEIOS

Admiramo-nos muitas vêzes da coragem e heroísmo manifestos pelos que em tempo de perigo e ameaça arriscaram suas vidas para salvar outros da morte; mas por que somos tão tardios para ouvir o chamado de Deus: "A quem enviarei, e quem irá por nós?"

Quando o chamado de Deus veio a Eliseu, êle não se deteve a cogitar se sofreria perda por deixar sua próspera fazenda e possessões, seus bois e seus servos. Êle havia aprendido que o progresso espiritual deve ser muito mais desejado do que o ganho temporal; portanto consagrou-se integralmente ao serviço de Deus, trazendo seu arado e bois perante o Senhor como uma oferta. Então seguiu a Elias, consagrando-se inteiramente ao serviço de Deus e da humanidade. Ao lermos as mensagens que nos trazem os livros do Espírito de Profecia, dóinos a consciência pelos muitos chamados que nos passam despercebidos, pelos muitos deveres que temos deixado de cumprir. Que poderemos dizer quando soar o clamor: "Aí vem o Espôso, saí-Lhe ao encontro"?

A cada obreiro Cristo faz a pergunta: "Onde está o teu rebanho, aquêle lindo rebanho?"

Quantos dos remidos dirão: "Fostes tu que me guiaste a Cristo e me fizeste saber a vereda do justo"? Receberás a corôa da vida e terás a alegria de vê-la cravejada de muitas estrêlas? Considerai isso devotamente antes de responderdes. Que desculpa podeis dar se vossa vida e influência não têm sido para ajuntar com Cristo, antes para espalhar? Se isso fôr verdade no vosso caso, não resolvereis prosseguir com esfôrço incansável, buscando remir o tempo que tendes perdido, e salvar "como do fogo" os que estão a ponto de perecer?

A solene admoestação que nos é dada na palavra de Deus deve mover-nos de nosso letargo e levar-nos a ardente e abnegado esfôrço missionário, e sacrifício de nossos meios, para que a verdade seja levada aos que estão esperando e ansiando por luz. O clamor macedônico está soando hoje em muitos lugares: "Passa e ajuda-nos". Se ficarmos indiferentes a êsses clamores, o sangue dessas almas será requerido de nossas mãos.

A palavra de Deus se assemelha tanto a um martelo como a uma espada de dois gumes. Oxalá que ela sirva como um golpe de martelo para despertar os que estão mortos em suas transgressões e pecados e como a espada penetrante para cortar-nos e separar-nos de tudo que é mau! "Servi ao Senhor com temor, e alegrai-vos com tremor. Beijai ao Filho, para que se não ire, e pereçais no caminho, quando em breve se acender a sua ira; bemaventurados todos aquêles que nêle confiam". Sal. 2:11,12. "Pelo que, recebendo o reino imóvel, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradàvelmente com reverência e piedade; porque o nosso Deus é um fogo consumidor". Heb. 12: 28, 29. "De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor". Filip. 2:12.

Na sua jornada para a terra de Canaã, os israelitas tiveram muitos obstáculos a transpor antes que pudessem comer dos bons frutos da terra. Havia indivíduos bem armados e poderosos a serem defrontados, e sòmente quando obedeciam implìcitamente às direções dadas por Deus e lutavam unidamente, podiam ter sucesso. Uma das nações que se lhes opuseram no caminho foi Amaleque, e é relatada a furiosa batalha que se travou. "E acontecia que, quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia: mas quando êle abaixava a sua mão, Amaleque prevalecia. Porém as mãos de Moisés eram pesadas, por isso tomaram uma pedra, e a puseram debaixo dêle, para assentar-se sôbre ela: e Arão e Hur sustentaram as suas mãos, um duma banda, e o outro da outra; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs. E assim Josué desfez a Amaleque, e a seu povo, ao fio da espada. Então disse o Senhor a Moisés; escreve isto para memória num livro, e relata-o aos ouvidos de Josué; que eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo dos céus. E Moisés edificou um altar, e chamou o seu nome, o Senhor é minha bandeira. E disse: Porquanto jurou o Senhor, haverá guerra do Senhor contra Amaleque de geração em geração". Êxodo 17:11-16. Que lição há para nós na batalha que temos a lutar! Quando Moisés erguia as mãos, Israel era vitorioso, mas quando, pela fraqueza, suas mãos começavam a cair, então o inimigo levava vantagem. Assim, em nossa experiência, enquanto mantemos alçadas as mãos da fé, somos fortalecidos e sustidos pela graça celestial e prosseguimos vitoriosos; mas quando negligenciamos nossos deveres diários para com Deus e a igreja, nossa fé nos falta e o inimigo tira a maior vantagem de nós. "Vós sois o sal da terra; e se o sal fôr insípido, com que se há-de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens". Mateus 5:13.

Prezado irmão e irmã, estais prontos para consagrar-vos integralmente a Deus? Direis: "Tudo o que eu sou ou tenho é teu, Senhor. Toma minha vida e seja consagrada a Ti, Senhor. Toma minha prata e meu ouro; nem uma partícula reterei"? Quem está pronto para qualquer labor ou sacrifício pessoal que resultará em progresso para a causa da verdade e em salvação de almas? Quem investirá suas possessões excedentes na obra de Deus, pondo assim seus tesouros em "sacos não furados", "onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam"? "Deus e Cristo e os anjos celestiais estão trabalhando com intensa atividade para conter o ímpeto da ira de Satanás, a fim de que os planos de Deus não sejam subvertidos. Deus vive e reina. Êle está dirigindo os negócios do universo. Sigam Seus soldados avante para a vitória. Haja perfeita harmonia nas fileiras. Como um poderoso conquistador, o Senhor operará por êles. Soe a mensagem evangélica nas igrejas, concitando-as a uma ação universal". 7T:14.

## PREPARAÇÃO NECESSÁRIA

"O 'tempo de angústia como nunca houve' está prestes a manifestar-se sôbre nós; e necessitaremos de uma experiência que agora não possuímos, e que muitos são demasiado indolentes para obter. Dá-se muitas vêzes o caso de se supor maior a angústia do que em realidade é; não se dá isso, porém, com relação à crise

diante de nós. A mais vívida descrição não pode atingir a grandeza daquela prova. Naquele tempo de provação, tôda alma deverá por si mesma estar em pé perante Deus". C:622:4.

"A verdadeira fé, a oração verdadeira, quão fortes são! São como dois braços por meio dos quais o suplicante humano se apodera do poder do Infinito Amor. Fé é confiança em Deus, — acreditar que Êle nos ama e sabe o que é melhor para nós. Assim, em lugar de nossos próprios caminhos, ela nos leva a preferir os Seus. Em vez de nossa ignorância, aceita Sua sabedoria; em lugar de nossa fraqueza, Sua fôrça; em lugar de nossa pecaminosidade, Sua justiça. Nossa vida, nós mesmos, pertencem-Lhe já; a fé reconhece-Lhe o direito de propriedade, e aceita as bênçãos do mesmo. A verdade, a retidão, a pureza, são indicados como segredos do sucesso da vida. É a fé que nos leva à posse delas. Todo bom impulso ou aspiração é um dom de Deus; a fé recebe dÊle a vida que, ùnicamente, pode produzir o verdadeiro crescimento e eficiência". OE:256.

No fim desta leitura e das orações que se seguirão, serão levantadas nossas ofertas especiais da Semana de Oração. Êste é um sacrifício voluntário que será lançado no livro celestial. Não sòmente trará uma bênção à causa de Deus, mas também uma bênção é prometida ao doador. O céu está cada vez mais perto. "Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fêz pobre; para que pelâ sua pobreza enriquecêsseis". II Cor. 8:9.

Chegamos ao fim de outra Semana de Oração, e desejo pleitear convosco, queridos irmãos e irmãs, para que nos unamos com Jesus. Vivei em constante comunicação com Êle, orai e trabalhai por Êle hoje, e, então, se perseverarmos até o fim, reinaremos, um dia, com Êle. Que a nossa vida terrena seja vivida para a glória do Altíssimo! Amém.

---

# A ILHA DA ORAÇÃO

*Já te sentiste descoroçoado,*
*Revendo a tua história do passado,*
*E tentaste cumprir o teu dever,*
*Vendo todo o teu esfôrço malogrado?*
*Tua vida vã e inútil te parece,*
*Conturbado e aflito o coração?*
*Darias o maior dos teus tesouros*
*Recomeçando o que só tem sido vão?*

*Pois eu conheço uma formosa ilha*
*Que é o lugar para ti apropriado*
*Onde podes achar o refrigério*
*E reiniciar tua vida, reanimado;*
*Muitas vêzes achei nova coragem*
*Na sua brisa de purificação,*
*Onde Deus vem ao encontro dos mortais;*
*É lá, na santa Ilha da Oração.*

*Lá brilha o sol do divinal perdão*
*Que dispersa tôda nuvem de tristeza;*
*E das lágrimas do arrependimento*
*Brotam flôres de esperança e de beleza.*
*Das benignas águas cristalinas*
*Levantando-nos já purificados,*
*Começamos de novo nossa vida*
*Por nosso Guia e Amigo reanimados.*

*Pois busquemos fruir sempre as delícias*
*Dessa ilha suave, sem igual,*
*E esqueçamos as máguas e tristezas*
*Ao fulgor do sorriso divinal;*
*Pois o Pai muitas bênçãos nos tem dado,*
*Mas grande é o privilégio da admissão*
*Num lugar de amor e doce paz,*
*Como a ilha sublime da oração.* Trad. — O. S. S.